Secretaria de Relações Internacionais

O PSB e as Relações Internacionais

2023-2025



Secretaria de Relações Internacionais

O PSB e as Relações Internacionais

2023-2025

PSB40

Copyright © 2025 Editora Quanta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Paulo Afonso Bracarense
O PSB e as relações internacionais / Paulo Afonso Bracarense Costa. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Quanta Consultoria, Projetos e Editora, 2025.

Bibliografia.
ISBN 978-85-63234-40-7

1. Geopolítica 2. Partido Socialista Brasileiro - História 3. Relações internacionais - Aspectos políticos I. Título.

25-269601 CDD-327.101

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações internacionais : Ciência política
327.101

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

editora

Rua Doutor Clóvis de Oliveira, 166 - Vila Progredior
CEP: 05616-130 São Paulo - SP
Telefone +55 11 3385-0400

www.qcp.com.br

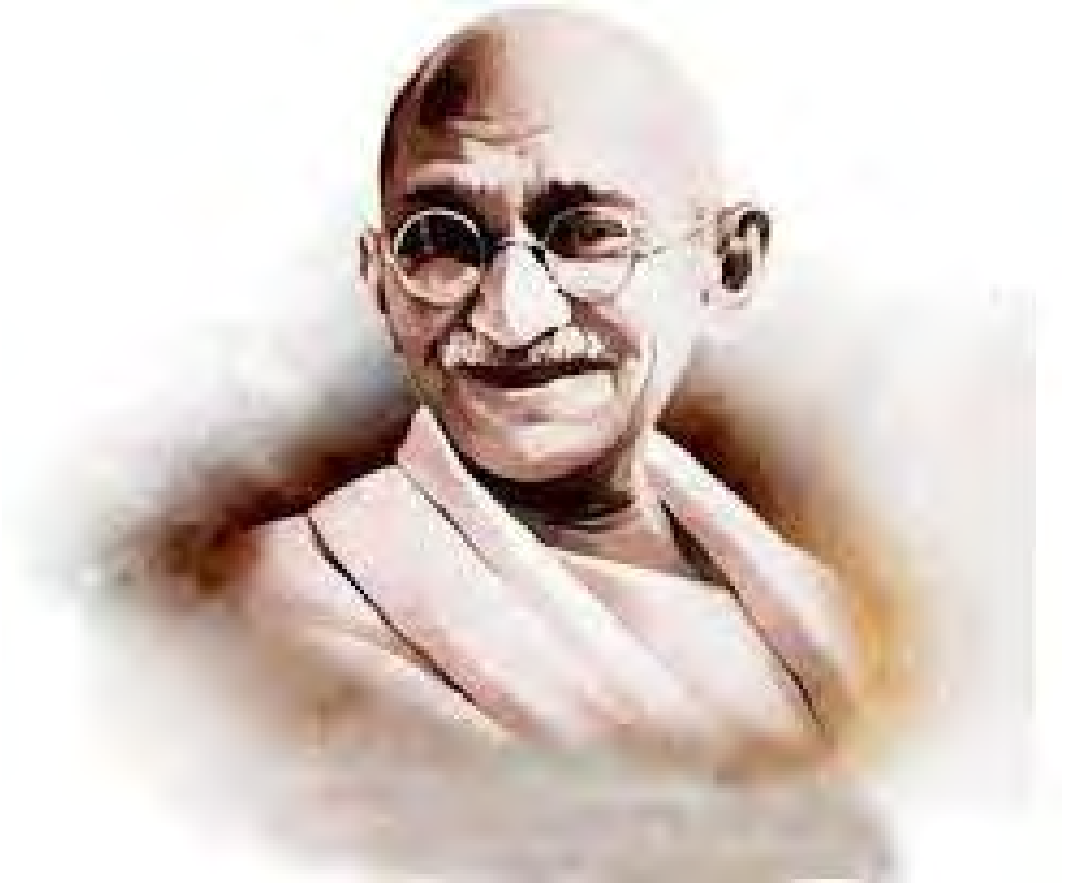
ISBN: 978-85-63234-40-7

9 788563 234407

“

Olho por olho
e o mundo
acabará cego.”

Mahatma Gandhi



SUMÁRIO

10 Apresentação

12 A Política de Relações Internacionais do PSB

14 Secretaria de Relações Internacionais do PSB

15 O Secretário Nacional de Relações Internacionais

16 Núcleo de Relações Internacionais do PSB

18 O PSB e Organismos Internacionais (HVSG, AP, APLA, CSL)

- 18 Humboldt-Viadrina School of Governance (HVSG)
- 23 Aliança Progressista (AP) e Aliança Progressista para as Américas (APLA)
- 32 Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL)

37 Principais Relações Partidárias Regionais e Bilaterais

38 APLA

38 CSL

39 Europa

39 Ásia

40 África e Oceania

40 Relação com Representações Diplomáticos em Brasília e no Exterior 2024

45 Itália (Partido Democrático - PD)

46 Portugal (Partido Socialista - PS e Universidade Lusófona)

49 Índia (Partido do Congresso Nacional Indiano - INC)

51 China (Partido Comunista da China)

54 Estados Unidos (Socialistas Democratas da América – SDA)

55 Área de Comunicação da Secretaria de Relações Internacionais

55 Textos Temáticos e de Análise de Conjuntura

56 Traduções do Manifesto e Extratos do Programa

57 Outras Formas de Comunicação

58 A Política Externa do PSB, Defesa Nacional e Geopolítica

58 Política Externa

60 Defesa Nacional e Geopolítica

61 O Método de Luta Política da Não-Violência Ativa

64 Retrospectiva Quinze Anos (2010 – 2025)

87 Agenda 2025 e Além

88 Secretaria e Núcleo de Relações Internacionais

88 Aliança Progressista (AP e APLA)

89 Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL)

90 Relações Partidárias e Institucionais Bilaterais

91 Estreitar Relações com Brasileiros Progressistas que vivem no Exterior

91 Política de Comunicação

92 XVI Congresso do PSB

93 Conjuntura Mundial e a Política Externa do Brasil

APRESENTAÇÃO

A busca por reforçar os princípios da construção do socialismo com liberdade tem norteado o PSB desde sua fundação em 1947, reiterados na sua reorganização em meados da década de 1980 e reforçados no Congresso Constituinte da Autorreforma em 2022. Esta orientação levou o Partido a se afastar de organismos internacionais que não demonstravam concretamente seu apreço por processos políticos rigorosamente democráticos. Por esta razão priorizamos o ingresso do PSB na Aliança Progressista em 2013 e nos retiramos do Foro de São Paulo em 2019, deixando claro nossa oposição a qualquer regime autoritário, mesmo naqueles países, como a Venezuela e Nicarágua, que se auto nominam de regimes socialistas.

Vivemos em um mundo interconectado, onde os desafios globais exigem soluções colaborativas e uma atuação coordenada entre agentes políticos e movimentos sociais. A luta por justiça social, liberdade e igualdade transcende fronteiras e exige que os partidos progressistas se unam em um esforço conjunto para promover uma verdadeira transformação política. Assim, o PSB, ao longo de sua história, nunca deixou de tratar com muito cuidado da pauta internacional e a sua relação com partidos irmãos.

Ao fortalecer alianças internacionais, podemos trocar experiências, aprender com as vitórias e derrotas uns dos outros e, sobretudo, construir uma rede de solidariedade que impulsione transformações profundas em todos os cantos do mundo.

Em tempos de crises econômicas, ambientais e sociais, a colaboração global se torna ainda mais urgente. A globalização, enquanto um fenômeno que conecta mercados e populações, também tem amplificado as disparidades entre ricos e pobres, e entre o norte e o sul global. O combate a essas desigualdades exige uma abordagem coordenada, em que as políticas públicas, os movimentos sociais e as lideranças progressistas dialoguem e compartilhem estratégias para promover a justiça social, defender os direitos humanos e garantir um desenvolvimento sustentável para todos. Nas novas relações internacionais impõe-se o multilaterismo como ferramenta poderosa para enfrentar desafios globais complexos, como as desigualdades econômicas e sociais, ao unir forças de diversas partes do mundo em prol de um futuro mais justo e que possa enfrentar os desafios da vida em ambiente de escassez ecológica.

É com esse espírito de colaboração internacional e de união em torno de um projeto comum de justiça social, que fortaleça os processos democráticos e de construção da paz, que devemos erigir nosso futuro. Só assim seremos capazes de resistir às forças conservadoras e de extrema-direita que buscam retroceder as conquistas históricas e espalham o discurso de ódio e de divisão. A nossa missão é construir um mundo onde a solidariedade, a igualdade e a democracia sejam os pilares de nossas sociedades.

Apresentamos, através desta publicação, as recentes ações da Executiva Nacional e da Secretaria de Relações Internacionais, trazendo também um extrato dos principais eventos dos quais participamos nos últimos quinze anos. Reforçamos aqui os capítulos de nosso novo programa sobre a política externa do PSB, a defesa nacional e a geopolítica aprovados no Congresso Constituinte da Autorreforma. Também recuperamos a memória da campanha do PSB pela adoção do método de luta política da Não-Violência Ativa e apresentamos uma proposta de agenda para a ação partidária internacional para o futuro próximo.

Este relatório constitui-se mais do que uma prestação de contas, é um convite à reflexão que nos conduza a um caminho de ação conjunta, onde os partidos progressistas, ao redor do mundo, se unam na luta por uma transformação política consistente, que faça a diferença na vida das pessoas, promova a dignidade humana em todas as suas formas e reforce a paz mundial. A colaboração internacional é a chave para a construção de um futuro mais justo, mais igualitário e mais democrático para todos.

Carlos Siqueira

Presidente Nacional do PSB



A POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PSB

O Congresso Constituinte da Autorreforma em 2022 aprovou as principais diretrizes da política internacional do PSB que estão apresentadas no programa do Partido em dois capítulos. O primeiro referente à política exterior abrange as teses de número 70 a 84. O segundo capítulo diz respeito à defesa nacional e geopolítica apresentado entre as teses 85 e 93.

Fundamentalmente o que os socialistas defendem nesta área são os princípios estabelecidos na Constituição Brasileira. Estes princípios determinam a independência nacional, a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz, a solução pacífica para os conflitos, a repulsa ao terrorismo e ao racismo, incluída a ruptura de relações diplomáticas com os países que pratiquem o *apartheid*. Também adere ao apoio ao asilo político e à cooperação para o progresso da humanidade.

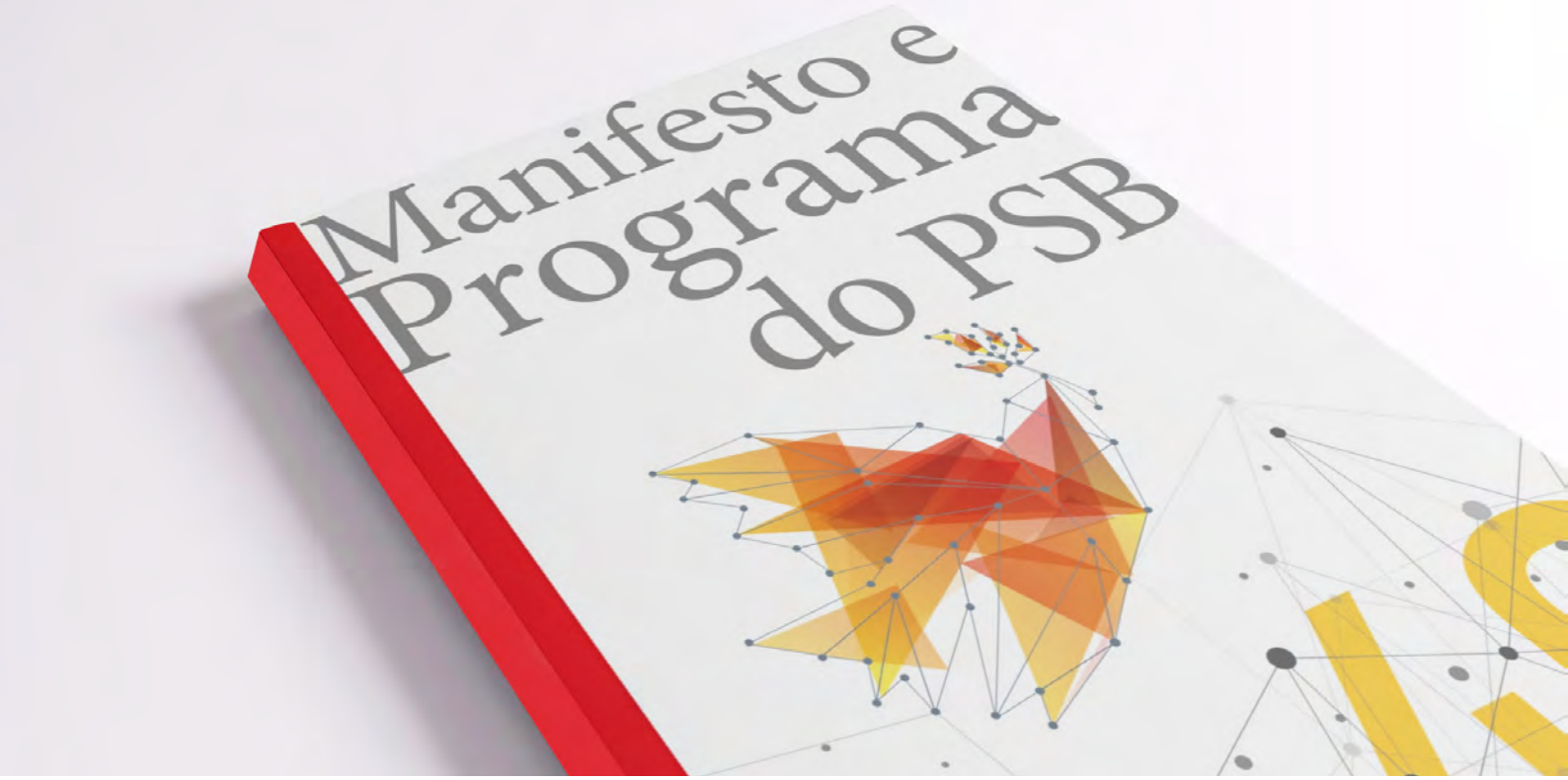
Estas diretrizes norteiam as ações partidárias internacionais em especial àquelas diretamente relacionadas à Secretaria de Relações Internacionais, que já acumula em seu currículo uma série de atividades históricas do PSB em sua relação com os partidos irmãos, outras organizações e países. Algumas dessas atividades serão relembradas nesse relatório, no entanto, o principal objetivo aqui é o de fazer um balanço entre os dois últimos momentos congressuais do PSB, o XV Congresso, o Congresso Constituinte da Autorreforma realizado em abril de 2022 e o XVI Congresso em maio de 2025.

As ações do PSB no que diz respeito às relações internacionais são realizadas de variadas formas. Os agentes políticos do Partido que ocupam cargos no executivo ou no legislativo, nas diferentes esferas, têm oportunidade de estabelecer intercâmbios internacionais em razão de suas atividades de ofício. Também os segmentos e outras instâncias partidárias, como a Fundação João Mangabeira, têm suas agendas internacionais próprias, sem que se desviem, naturalmente, das diretrizes partidárias para área internacional aprovada no último congresso. No entanto, é através da Secretaria Nacional de Relações Internacionais que a direção partidária se organiza na área e através dela se manifesta.

Através de decisões partidários, no período que cobre este relatório, a Secretaria Nacional de Relações Internacionais do PSB exerce concretamente suas ações internacionais de três maneiras: (i) ação própria; (ii) participação na Aliança Progressista Global (AP) e seu capítulo para as Américas, a APLA e (iii) direção da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL).

Está apresentado nesse relatório, além da presente introdução, um pequeno retrospecto da Secretaria de Relações Internacionais, uma apresentação do núcleo da área, uma discussão da participação do PSB em organismos internacionais e as principais relações bilaterais com partidos aliados e outras instituições. Serão apresentadas também as mídias e publicações da Secretaria, - nas suas versões em inglês, espanhol, francês, italiano e mandarim -, e o conjunto de teses relacionadas à política externa e à geopolítica do programa do PSB.

Por sua inerente interação com as questões internacionais e pela premência da busca pela paz mundial, será feita uma breve apresentação, em perspectiva, da campanha do PSB pela adoção do método de luta política da Não-Violência Ativa, que consta, aliás, do programa do Partido em sua última tese de número 515. Também será apresentada uma breve retrospectiva das ações do PSB nos últimos quinze anos (2010-2025) e algumas propostas de agenda para 2025 e além. Ao final é apresentado o texto base a ser discutido no XVI Congresso do PSB sobre a questão internacional.



SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PSB

As relações internacionais do PSB ocorrem através das iniciativas de seus agentes políticos, sejam eles parlamentares, membros do executivo em seus três níveis, municipal, estadual e União e também através das ações da sua militância, em especial, daqueles organizados nos segmentos do Partido ou através das ações da Fundação João Mangabeira. A despeito desta multiplicidade de ações, a direção partidária tem se organizado historicamente delegando a responsabilidade pela coordenação do trabalho a algum membro da Comissão Executiva Nacional. Assim, - a partir da reorganização do PSB após o processo de democratização do país em meados da década de 1980 -, Roberto Amaral, Beto Albuquerque e Alessandro Molon, foram responsáveis em algum período pela coordenação da área.

Em razão da necessidade de reordenar as ações na área internacional a partir do XV Congresso Nacional do PSB, o Congresso Constituinte da Autorreforma, que definiu no novo manifesto e programa do PSB as orientações a serem adotadas, o presidente nacional do PSB, através de ato da Presidência Nº 003/2023 de 02 de maio de 2023, criou a Secretaria de Relações Internacionais do PSB, designando como secretário o membro do Diretório Nacional e da Comissão Executiva Nacional, Paulo Bracarense, definindo no Ato as suas atribuições nos seguintes termos:

O secretário de relações internacionais do PSB deve: (a) propor debates sobre temas da conjuntura internacional e seus reflexos sobre o Brasil e o continente junto à direção nacional do PSB; (b) subsidiar a direção nacional do PSB sobre eventuais posicionamentos em matéria de política internacional; (c) produzir conteúdos sobre temas da conjuntura internacional para divulgação no âmbito partidário; (d) fornecer elementos para a formação política da militância no tocante à política internacional; (e) proporcionar intercâmbio com partidos afins na América Latina e em todo o planeta e (f) representar o PSB, seus órgãos diretivos e seu presidente junto a organismos internacionais, notadamente a Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) e a Aliança Progressista (AP).



PSB

ATO DA PRESIDÊNCIA DO PSB Nº 003/2023

Nomeia o **Secretário de Relações Internacionais** do Partido Socialista Brasileiro.

O Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro, no uso de suas atribuições estatutárias, nomeia **Paulo Bracarense**, membro do Diretório Nacional e da Comissão Executiva Nacional do PSB, como Secretário de Relações Internacionais do Partido Socialista Brasileiro.

O Secretário de Relações Internacionais do PSB deve: (a) propor debates sobre temas da conjuntura internacional e seus reflexos sobre o Brasil e o Continente junto à Direção Nacional do PSB; (b) subsidiar a Direção Nacional do PSB sobre eventuais posicionamentos em matéria de Política Internacional; (c) Produzir conteúdos sobre temas da Conjuntura Internacional para divulgação no âmbito partidário, (d) fornecer elementos para a formação política da militância no tocante à política internacional; (e) proporcionar intercâmbio com partidos afins na América Latina e em todo o planeta e (f) representar o PSB, seus órgãos diretivos e seu Presidente junto a organismos internacionais, notadamente a Coordenadoria Socialista Latinoamericana (CSL) e a Aliança Progressista.

Brasília (DF), 02 de maio de 2023.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

O SECRETÁRIO NACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PAULO BRACARENSE



Secretário nacional de relações internacionais e membro da Comissão Executiva Nacional do PSB. Foi membro da Comissão de Redação da Autorreforma do PSB. Faz parte do Comitê de Coordenadores Estaduais da Fundação João Mangabeira e foi conselheiro da FJM por duas décadas. Tradutor do manifesto e extratos do programa do PSB para o inglês, espanhol, francês e italiano. Secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL). Membro da direção internacional da Aliança Progressista (AP) junto com a deputada Tabata Amaral.

Professor aposentado do departamento de estatística da Universidade Federal do Paraná. Professor Sênior do doutorado em bioinformática e professor convidado do MBA em energias renováveis da UFPR. Diretor cultural da Associação Sindical dos Professores da UFPR, gestões 2021/2023 e 2023/2025.

Especialista em projetos de recursos hídricos pelo IFCE/ANA. Mestre em agronomia pela USP. Mestre em políticas públicas pela *Humboldt-Viadrina School of Governance* (HVSG) na Alemanha. Doutor em inteligência aplicada pela *UFSC/University of South Florida* nos Estados Unidos.

Foi consultor *ad hoc* da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Realizou minicursos, entre outras, nas instituições: *Food and Agriculture Organization* (FAO) - Itália, *British Council* - Inglaterra, *École Normale Supérieure de Lyon* - França, *Universidad de Salamanca* - Espanha. *United Nations Institute for Training and Research* (UNITAR) - Suíça, *Observatorio de Energía Renovable* (ONUD) – Espanha e *Word Intellectual Property Organization* (WIPO) – Suíça. Revisor da revista científica *Energy Policy* da editora Elsevier em Amsterdã - Holanda. Autor de cerca de vinte livros registrados com ISBN na Biblioteca Nacional.

Foi presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio à Pesquisa (CONFIES), diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), assessor especial do Ministro de Ciência e Tecnologia (MCT) e secretário do trabalho e emprego da Prefeitura de Curitiba.

Brasileiro nato, Bracarense é natural de Curitiba e possui dupla cidadania, brasileira e italiana. 68 anos.

NÚCLEO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PSB

Em 7 de julho de 2023, o presidente nacional do PSB cria o Núcleo de Relações Internacionais (NRI/PSB), através do ato Nº 004/2023, cujos objetivos são: (a) debater temas da conjuntura internacional e seus reflexos sobre o Brasil e o continente; (b) subsidiar a direção nacional do PSB sobre eventuais posicionamentos em matéria de política internacional; (c) produzir conteúdos sobre temas da conjuntura internacional para divulgação no âmbito partidário e (d) fornecer elementos para a formação política da militância no tocante à política internacional.

Foram designados os seguintes dirigentes partidários como membros do Núcleo:



Carlos Siqueira

Presidente nacional do PSB, 70 anos. Advogado, militou na seção pernambucana da OAB. Foi primeiro secretário do PSB durante as presidências de Miguel Arraes e Eduardo Campos assumindo a presidência do Partido em 2014. Foi chefe de gabinete dos ministros Jamil Haddad, da saúde, e Roberto Amaral, da ciência e tecnologia.



Paulo Bracarense

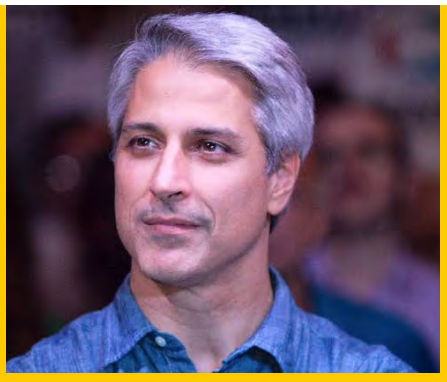
Secretário nacional de relações internacionais do PSB, 68 anos. Professor aposentado de estatística da Universidade Federal do Paraná. Foi assessor especial do ministro da ciência e tecnologia e ex-secretário do trabalho e emprego da cidade de Curitiba (Paraná). Membro dirigente da Aliança Progressista Global e secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana.



Tabata Amaral

Deputada Federal, 31 anos, astrofísica e cientista social tendo estudado nas universidades de Harvard e Cambridge nos Estados Unidos da América. Membro da executiva nacional do PSB e dirigente da Aliança Progressista Global. Presidente do diretório municipal do PSB da cidade de São Paulo. Ativista pela educação brasileira. Em 2019 foi indicada pela BBC como uma das 100 mulheres mais influentes do mundo.





Alessandro Molon

Presidente do diretório estadual do PSB do estado do Rio de Janeiro, 53 anos, ex-deputado federal, historiador, advogado e professor. Molon é doutor em direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vice-líder e líder na Câmara Federal em diferentes ocasiões. É membro da executiva nacional do PSB e foi secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana.



Rafael Carneiro

Advogado, 42 anos, mestre e doutorando em direito público pela Universidade Humboldt de Berlim. Professor de graduação e pós-graduação. Presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/DF. Sócio fundador e administrador do escritório Carneiros Advogados Associados.

O PSB E ORGANISMOS INTERNACIONAIS
HSGV | AP | APLA | CSL

HUMBOLDT-VIADRINA SCHOOL OF GOVERNANCE (HSGV)

A professora-doutora Gesine Schwan, presidente da Escola de Governança Humboldt-Viadrina (HVSG), de Berlim, na Alemanha foi convidada para abrir mais um ciclo de palestras promovido pela Fundação João Mangabeira (FJM) e o PSB no dia 17 de outubro de 2013 em Brasília, nominada de *"Noite de Política Internacional"* sobre o federalismo no Brasil e na Europa. A sua vinda deu-se pela intermediação de Rafael Carneiro, então conselheiro de assuntos internacionais da Fundação.

Gesine Schwan, que é cientista política e concorreu por duas vezes (2004 e 2009) à presidência da Alemanha pelo Partido Social-Democrata Alemão (SPD), foi a convidada para falar sobre federalismo na Alemanha e na Europa. Ao lado de seu marido, o também professor-doutor alemão Peter Eigen, fundador e presidente da ONG Transparência Internacional, ex-diretor do Banco Mundial na África e conselheiro político de diversos governos africanos, que veio ao evento da FJM debater sobre a iniciativa de transparência na indústria extrativa.

Ambos estiveram também com o saudoso presidente nacional do PSB, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, no Recife. Foram tratar de uma cooperação entre o governo do estado e a Escola de Governança Humboldt-Viadrina, com a disponibilização de vagas para profissionais pernambucanos realizarem mestrado na instituição.

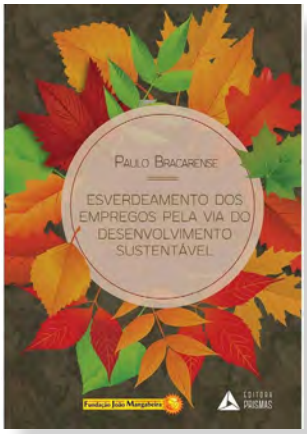
Na foto, Rafael Carneiro, Gesine Schwam, Eduardo Campos e Peter Eingen. O então presidente da Fundação João Mangabeira e primeiro secretário nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou, na abertura do encontro, a alegria e satisfação do Partido em poder trazer o conhecimento de dois especialistas tão reconhecidos para compartilhar com a militância partidária.



Fruto deste entendimento a Fundação João Mangabeira e a *Humboldt-Viadrina School of Governance* firmaram acordo de cooperação que envolveu a seleção de dois militantes para a realização do mestrado em políticas públicas na Alemanha e a publicação da revista PolitiKa, coeditada pelas duas instituições. Na ocasião foi negociada também a adesão do PSB à Aliança Progressista (AP), organismo internacional que congrega partidos e instituições do campo socialista e social-democrata.

A ESCOLA DE GOVERNANÇA HUMBOLDT-VIADRINA

A *Humboldt-Viadrina School of Governance* (HVSG), hoje Humboldt-Viadrina Governance Platform, foi uma instituição organizada pelo departamento de direito da ancestral Universidade Humboldt de Berlim e pelo departamento de ciências sociais e cultura da Universidade Viadrina de Frankfurt/Oder. Sob a presidência da doutora Gesine Schwan oferecia um curso de mestrado em políticas públicas com duração de dois anos.



Em um processo seletivo realizado pela FJM foram selecionados dois candidatos a realizarem o curso: Felipe Turra que defendeu em 2015 a tese "Os limites do sistema decisório brasileiro" (*"The boundaries of the brazilian decision-making system"*) e Paulo Bracarense que defendeu , também em 2015 a tese "Esverdeamento dos empregos pela via do desenvolvimento sustentável" (*"Greening jobs through sustainable development"*). Esta tese foi traduzida para o português e resultou em um livro editado pela FJM.

Participaram desta quinta turma de mestrado nomeada "Nelson Mandela", alunos de vários países. Além dos dois brasileiros fizeram também o mestrado representantes do México, Venezuela, Estados Unidos, França, Geórgia, Filipinas, Tanzânia e Zâmbia, além de três alunos da Alemanha.

O tema dos "empregos verdes" foi posteriormente aprofundado em parceria com a professora-doutora Natália Bracarense, do departamento de economia do *North Central College* de Chicago nos Estados Unidos, pesquisadora associada da *SciencesPo* em Toulouse na França e consultora da OCDE. Desta parceria, sobre o tema em tela, resultaram várias publicações em revistas científicas e participações em diversos congressos internacionais, com representação da Fundação João Mangabeira, conforme segue:

2016

Estados Unidos

World Social Science Association

Association for Institutional Thought 37th Annual Meeting at Western Social Science Association 58th Annual Meeting, Reno (Nevada - USA), April 13-16, 2016.

"Development economics and green jobs: How fuzzy logic can inform ELR".

2016

Áustria

The Futures We Want: Global Sociology and the Struggles for a Better World

3rd ISA Forum of SOCIOLOGY

July 10–14, 2016
Vienna, Austria

International Sociology Association 3rd Forum, Vienna (Austria), July 10-14, 2016.

"Economic policy: Development economics, green jobs, and employment of last resort".

2018

Suécia

degrowth

21 – 25 August 2018

Malmö 2018

De-Growth 6th International Conference, Mälmo, Sweden, August 21st-25th, 2018.

"Green jobs in the heart of the Employer-of-Last-Resort Program."

Publicações relacionadas ao tema dos Empregos Verdes

2020

Brasil



Economia Política Inclusiva, Criativa e Sustentável
Publicação da Fundação João Mangabeira.

"Empregos verdes: Uma importante ponte entre economia pós-keynesiana e a política ecológica".

2022

Estados Unidos



Review of Post Keynesian Economics 45, 4 (2022), pp. 503-522

"Measuring green jobs through fuzzy logic"

Brasil

Programa de Pós-graduação em
Economia
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Economia e Relações Internacionais Universidade Federal de Uberlândia. 23/11/2022.

"Empregos verdes: Desenvolvimento sustentável para a conservação ambiental, estabilidade e inclusão socioeconômicas"

2024

Inglaterra



Review of Political Economy: Vol. 36. N°1 (2024), pp. 351-372.

"Green jobs: Sustainable path for environmental conservation and socio-economic stability and inclusion.".

Revista PolitiKa

A Revista PolitiKa nasceu da cooperação entre o PSB e a sua Fundação João Mangabeira e a Escola de Governança Humboldt-Viadrina da Alemanha, presidida pela professora Gesine Schwan, líder do SPD.

No editorial da PolitiKa número 1, lançada em 2014, Carlos Siqueira, então presidente da Fundação João Mangabeira e do PSB destacava que "há muito tempo o Partido e a Fundação acreditavam que o desenvolvimento das relações internacionais é essencial à atividade política de boa qualidade e, em particular, àquela que realizam os partidos políticos. Tal convicção tem vários fundamentos, a começar da necessidade evidente do contato com experiências de outros países e, dentro deles, de suas esferas subnacionais.".

Neste contexto, apresentou-se a possibilidade da realização da parceria com a *Humboldt-Viadrina School of Governance* (HVSG). A primeira atividade concreta foi a abertura de edital para selecionar estudantes brasileiros para a realização do mestrado em políticas públicas na HVSG. Em sequência ao edital realizou-se em iniciativa conjunta a "Noite de Política Internacional", em outubro de 2013, contanto com a presença na sede da Fundação João Mangabeira de Gesine Schwan e Peter Eigen, fundador e presidente da ONG Transparência Internacional e ex-diretor do Banco Mundial na África.

A aproximação que se foi construindo permitiu, por fim, a edição conjunta (HVSG e FJM) da Revista PolitiKa que adotou como linha editorial a apresentação e debate de temas com detalhamento que somente a práxis que envolve cada política pública abordada permite. Para proteger uma abordagem internacionalista participaram das oito edições trilíngues da revista (português. inglês e espanhol), entre 2014 e 2018, articulistas brasileiros e de várias outras nacionalidades, sendo o seu Conselho Editorial composto por representantes da FJM e da HVSG, entre eles, Carlos Siqueira, Rafael Carneiro e Paulo Bracarense.

Carlos Siqueira aponta no editorial do primeiro número



da revista: "sem que sejam minorados os problemas imensos que ainda têm os brasileiros que vivem no campo, é um fato que a exclusão em suas várias dimensões é um fenômeno particularmente agudo nas cidades". A reforma urbana, portanto, foi o fio condutor com o qual se construiu o primeiro número da PolitiKa, lançada no Brasil e na Alemanha. Na foto, Paulo Bracarense e Gesine Schwan apresentam o primeiro número da revista em Berlim.



As edições foram dedicadas a importantes temáticas conforme segue: 01 – Reforma Urbana; 02 – Trinta Anos de Redemocratização; 03 – Reforma do Estado; 04 – Sustentabilidade; 05 – Situação Internacional; 06 – Ciência e Tecnologia; 07 – Os Pensamentos de Celso Furtado como Base para o Resgate da Vocação Brasileira e 08 – As Crises da Democracia e as Respostas do Campo Progressista na América Latina.

ALIANÇA PROGRESSISTA (AP) E ALIANÇA PROGRESSISTA PARA AS AMÉRICAS (APLA)

A Aliança Progressista (AP) é uma organização política internacional de partidos e organizações políticas progressistas, socialistas e social-democratas -, fundada em 22 de maio de 2013 em Leipzig na Alemanha sob a liderança de Sigmar Gabriel, então presidente do Partido Social-Democrata Alemão (SPD). A Aliança foi formada como uma alternativa à existente Internacional Socialista (IS). A Aliança Progressista tem, em 2025, mais do que 140 participantes de todo o mundo.

Foi naquele ano de 2013 que o PSB e a Fundação João Mangabeira receberam a visita da professora Gesine Schwan, candidata duas vezes à presidência da Alemanha pelo SPD, para um seminário internacional patrocinado pelos socialistas brasileiros. Em razão desta aproximação partidária o PSB foi convidado a ingressar na Aliança Progressista, o que se deu em 2014.



Daquela época para cá a direção do PSB tem ajustado sua participação nas congregações partidárias internacionais. O Partido deixou sua participação no Foro de São Paulo e fortaleceu seu envolvimento na Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) no contexto da América Latina e aumentou e priorizou sua ação internacional na participação das atividades da Aliança Progressista e seu capítulo para a América Latina, a APLA. O reconhecimento internacional desta determinação levou o PSB a ser eleito para a direção internacional da Aliança Progressista na Convenção da AP realizada no Chile no começo de outubro de 2024 tendo como seus representantes a deputada Tabata Amaral e o secretário de relações internacionais, Paulo Bracarense.

Nesta exposição que se apresenta ao XVI Congresso Nacional do PSB serão destacadas as principais atividades que antecederam a eleição do PSB ao *"board"* da AP, a partir da nova constituição da Secretaria de Relações Internacionais em maio de 2023.

Reunião da Direção da AP na Bélgica

Bruxelas, 28, 29 e 30 de junho de 2023



Em junho de 2023 reuniram-se em Bruxelas, no Square Brussels Meenting Centre, os 40 partidos que faziam parte da direção (*"board"*) da Aliança Progressista sob o tema "Moldando o futuro para fortalecer a família progressista". Embora o PSB não fizesse parte da direção, seu secretário de relações internacionais, Paulo Bracarense, participou do encontro como convidado.



A pauta da reunião consistiu em (i) fazer uma análise da conjuntura global, (ii) avaliar o trabalho das regionais da AP, para o caso da América Latina, a APLA, (iii) aprovar as contas do último período, (iv) aprovar o ingresso de novos membros, (v) fazer a indicação de um novo coordenador em substituição ao alemão Conny Reuter que finalizava seu mandato.





Na ocasião foi indicada como nova Coordenadora Global da Aliança Progressista Machris Cabreros, representante do partido Akbayan das Filipinas e ex-dirigente da Internacional Socialista para a Juventude.

Na foto junto com Bracarense estão representantes da Argentina, Esteban Paulón, Alejandro Chanona do México e Juan Carlos Bonelli da República Dominicana. Na outra foto, a nova coordenadora da Aliança Progressista, a filipina Machris Cabreros e seu antecessor o alemão Conny Reuter.

Conferência SocDem Ásia Pacífico na Tailândia

Bangkok, 16, 17 e 18 de novembro de 2023

A Conferência da Social-Democracia Ásia Pacífico reuniu partidos socialistas e social-democratas dos países do Sudeste Asiático. O tema central da reunião foi "O futuro da democracia: concretizando o poder popular". Foram convidados para proferir palestras nas seções da conferência dirigentes de partidos associados à Aliança Progressista, entre eles Paulo Bracarense, secretário de relações internacionais do PSB.

Um dos painéis que contou com a participação do PSB foi "O futuro da democracia: tendências e direções globais" no qual se discutiu as perspectivas para a democracia a nível global. "Como estão os social-democratas e outros forças progressistas respondendo às ameaças contra a democracia?" e "Quais lições principais podem ser aprendidas com experiências de atores políticos de todo o mundo?".

Paralelamente à "Conferência SocDem Ásia Pacífico ocorreu a "Conferência Nacional de Desenvolvimento Local", reunindo 150 prefeitos da Tailândia. O Partido Move Forward buscou o compartilhamento de melhores práticas e experiências internacionais sobre como os governos locais moldam a política nacional buscando soluções locais inovadoras e práticas de governança dos políticos eleitos localmente. O PSB apresentou os mecanismos de democracia participativa legalmente estabelecidas no Brasil fazendo uma avaliação crítica da efetividade desse arcabouço legal na prática da realização das políticas públicas municipais no Brasil.

Nas fotos, Bracarense com o candidato a primeiro-ministro da Tailândia, líder do Partido Move Forward, deputado Pita Limjaroenrat e o auditório com os 150 prefeitos tailandeses.







Observadores Internacionais nas Eleições Municipais da República Dominicana

Santo Domingo, 17 e 18 fevereiro de 2024

A convite da Junta Eleitoral Central da República Dominicana, o secretário de relações internacionais do PSB, Paulo Bracarense, participou na delegação da Aliança Progressista para as Américas (APLA), como observador internacional, do processo eleitoral municipal na República Dominicana. Nas fotos abaixo, Bracarense com o ministro das relações exteriores da República Dominicana, Roberto Álvarez; em uma seção eleitoral e com Hector Mairena, dirigente, no exílio, da UNAMOS (União Democrática Renovadora) da Nicarágua.

As eleições municipais foram realizadas em 18 de fevereiro de 2024 para eleger todos os representantes dos governos locais (prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, diretores, subdiretores e membros dos conselhos nos municípios). Essas eleições têm um foco importante, pois acontecem há apenas quatro meses antes das eleições gerais, nas quais serão renovados tanto o poder executivo nacional quanto o legislativo.

Os municípios da República Dominicana são governados por conselhos municipais que são as instituições políticas básicas do país. Os municípios têm personalidade jurídica autônoma e têm dois órgãos de direção, o conselho municipal, composto pelo presidente da Câmara e por uma assembleia plenária de vereadores (o poder legislativo local) e o gabinete do presidente da Câmara, conhecido como gabinete do presidente da Câmara.







Reunião da Direção Internacional da AP e Conferência das Américas no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 22 e 23 de março de 2024



Como resultado de uma negociação entre a direção do PSB e a direção da Aliança Progressista, - da qual o Partido não fazia parte na ocasião -, foi realizada a reunião da diretoria da AP como etapa preparatória da Convenção Internacional da Aliança no Chile que se deu em outubro de 2024. Ainda neste momento realizou-se a Conferência das Américas, liderada pelo coordenador da APLA, o deputado Esteban Paulón, do Partido Socialista da Argentina. Os dois encontros reuniram mais do que cinquenta partidos dos cinco continentes. Na foto ao lado, Carlos Siqueira, Machris Cabreros, coordenadora AP e Esteban Paulón, coordenador da APLA.



No evento global o PSB foi representado pelo seu presidente e pelo secretário de relações internacionais. Carlos Siqueira apresentou proposta de ação para a AP em sua fala no painel "O Trabalho para transformar realidades com democracia e justiça social".



O desafio do encontro foi o de buscar resposta para as seguintes questões: "Quais são nossas respostas programáticas para combater as injustiças e as tendências provenientes de autoritários e da extrema-direita?". "Quais são as tarefas urgentes dos progressistas para reverter essa situação?". Estas respostas ocorrem em uma situação em que a desigualdade dentro e entre os países não foi apenas agravada pelos impactos persistentes da pandemia, mas também pelos conflitos em curso em muitas partes do mundo. Diante disso, estamos presenciando um fenômeno preocupante de contínuo declínio democrático, com metade do mundo indo às urnas em 2024.

Na Conferências das Américas, Alessandro Molon falou no Painel: "Fortalecer a solidariedade internacional para o progresso da paz".

Observadores Internacionais nas Eleições Gerais da República Dominicana

Santo Domingo, 18 e 19 de maio de 2024

Carlos Siqueira e Paulo Bracarense compuseram a delegação da APLA como observadores do processo eleitoral geral da República Dominicana que ocorreu no domingo dia 19 de maio de 2024. Os observadores internacionais foram acompanhados por servidores da Junta Central Eleitoral durante o dia da eleição e participaram de um processo de preparação para compreenderem todo o processo eleitoral dominicano.



Além do presidente da República, 178 deputados e 32 senadores da República Dominicana foram eleitos para um mandato de 4 anos. O presidente Luis Abinader do Partido Revolucionário Moderno (PRM) foi reeleito para seu último mandato. Também o PRM, que é filiado à Aliança Progressista, elegeu a maioria dos parlamentares na Câmara e no Senado.

Os três principais partidos que participaram das eleições foram o PRM, um partido de tendência social-democrata, que recebeu 57% dos votos na eleições presidenciais, o partido Força do Povo, de centro-direita, cujo candidato tem origem no Partido da Liberação Dominicana, que participou no passado da CSL, teve 29% dos votos e o próprio PLD, que obteve 10%.



Observadores Internacionais nas Eleições Gerais do México

Cidade do México, 01 e 02 de junho de 2024





O PSB, através de seu secretário de relações internacionais, participou da delegação da Aliança Progressista para as Américas (APLA) que foi convidada pelo Instituto Nacional Eleitoral do México (INE) a participar das eleições gerais naquele país.

As eleições de 2024 são descritas como "as maiores da história do México", tanto pelos cargos eleitos como pelo número de eleitores chamados às urnas. Segundo dados do INE, a lista nominal foi composta por 98.329.591 eleitores, o que representa quase 9 milhões de pessoas a mais do que nas eleições gerais de 2018. Estiveram em disputa 20.708 cargos eleitos pelo povo. Entre eles, foi renovada a presidência da República, assim como o Congresso: 128 senadores e 500 deputados. Também foram eleitos novos governadores, prefeitos e representantes nas câmaras municipais.

Esse processo eleitoral no México foi considerado o mais violento da história mexicana, com 34 candidatos ou aspirantes a candidato assassinados entre junho de 2023 e 23 de maio de 2024, segundo um relatório da organização Laboratório Eleitoral e ultrapassando os 40 mortos até o dia das eleições.

Concorreram à presidência do México três candidatos: Cláudia Sheinbaum, ex-prefeita da Cidade do México, e representante do partido Morena, de esquerda, partido do presidente López Obrador, que foi eleita com 58% dos votos. Sheinbaum é a primeira presidente mulher do país. A segunda colocada com 28% dos votos, a Senadora Xóchitl Gávez, é engenheira e empresária de centro-direita e de origem indígena. Ela foi indicada por uma coalização de três partidos tradicionais do México: o Partido da Ação Nacional (PAN) de centro-direita, o Partido Revolucionário Institucional (PRI) de centro, que governou o país por sete décadas e o Partido da Revolução Democrática (PRD), sucedâneo do Partido Comunista Mexicano, de centro-esquerda. O terceiro colocado foi Jorge Máynez, um jovem advogado, deputado de 39 anos representando o partido Movimento Cidadão, de tendência social-democrata, que obteve 10% dos votos.

Missão da AP à Índia

Nova Delhi, 9 e 10 de agosto de 2024

O secretário de relações internacionais do PSB, Paulo Bracarense, foi um dos participantes da missão da Aliança Progressista Global (AP) para discutir questões de democracia e justiça social na Índia.

Os debates ocorreram em encontros híbridos, presenciais e online, entre membros da AP, entidade que reúne partidos progressistas e social-democratas de todo o mundo, e representantes do Congresso Nacional Indiano (INC), o maior partido de oposição na Índia.

A missão buscou estabelecer diálogos com líderes do Congresso Nacional Indiano, após as recentes eleições na Índia, para identificar como os progressistas globais poderiam colaborar e apoiar a oposição democrática no país, liderada pelo INC. Além disso, foram abordados temas que seriam debatidos na Convenção Internacional da AP, programada para os dias 5 e 6 de outubro de 2024 em Santiago do Chile.

Além de Bracarense, a delegação incluiu Machris Cabreros, coordenadora geral da AP e chefe da missão, das Filipinas; Ann Linde, ex-ministra das relações exteriores da Suécia; Kasthuri Patto, secretária de relações internacionais do Partido de Ação Democrática da Malásia e Ariel Gautreaux, subsecretário de negócios internacionais do Partido Revolucionário Moderno da República Dominicana.



Convenção Internacional da Aliança Progressista no Chile

Santiago, 4, 5 e 6 de outubro de 2024

Mais de 80 partidos irmãos, membros associados e organizações convidadas reuniram-se em Santiago do Chile, de 4 a 6 de outubro para a Convenção Global da Aliança Progressista. Com o tema "Por uma nova era de progresso e solidariedade internacional", a Convenção da Aliança Progressista proporcionou plataformas para forjar novas uniões, direcionou o programa e as ações para o futuro, e elegeu seus órgãos dirigentes para o período de 2024–2027.



Além da confirmação de Machris Cabreros do Partido da Ação Cidadã (Akbayan) das Filipinas como coordenadora global da Aliança Progressista e de Sandro Liniger

do Partido da Social-Democracia da Suíça como Auditor, foram eleitos 40 partidos para comporem a direção global da AP para o período 2024-2027. Pela primeira vez o Partido Socialista Brasileiro faz parte da direção (*"board"*) da organização. Cada partido concorrente precisou indicar dois componentes, um deles necessariamente uma mulher, para compor o quadro diretivo. O PSB indicou seu secretário de relações internacionais, Paulo Bracarense, e a deputada federal Tabata Amaral para comporem o corpo diretivo da AP.

Dois eventos complementares ocorreram durante a Convenção: O Encontro Regional da Aliança Progressista para as Américas (APLA) e o Encontro do Grupo de Trabalho de Igualdade de Gênero.



Chat online

"As ramificações das eleições nos EUA: o que vem por aí para os progressistas?"

Berlim, 5 de dezembro de 2024

Os resultados das recentes eleições nos Estados Unidos são de grande preocupação para muitos em todo o mundo. O regresso de Donald Trump ao mais alto cargo político dos EUA, os resultados da Câmara e do Senado, e o anúncio dos apoiamentos e nomeações de Trump têm um enorme impacto na política interna daquele país e na ordem internacional. Esta ascensão de Trump e do MAGA ("*Make America Great Again* – Fazer a América Grande de Novo") também é paralela a movimentos populistas reacionários semelhantes em todo o mundo. A AP já havia estabelecido que a luta por questões importantes – democracia, economia, clima, gênero e paz – está globalmente interligada, pelo que uma análise dos desenvolvimentos nos EUA é fundamental para traçar as respostas coordenadas da Aliança.

Foram convidados dirigentes progressistas de diferentes continentes, entre eles o PSB, para uma discussão online fechada para partilhar um entendimento comum das ramificações globais das eleições nos EUA em questões multilaterais e transnacionais. "Que lições retiramos dos resultados que evidentemente afetam o nosso trabalho global?".



COORDENAÇÃO SOCIALISTA LATINO-AMERICANA (CSL)

CSL Coordinación Socialista Latinoamericana

A Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), criada na década de 1980, é uma plataforma de articulação política composta por partidos de orientação socialista e de esquerda na América Latina. Seu objetivo principal é promover a solidariedade e o diálogo entre partidos e movimentos socialistas, além de defender princípios como justiça social, democracia e independência nacional.

Além de reuniões e encontros entre as conferências, a CSL realizou nove conferências em sua história de quase quarenta anos: três na década de 80 (1986, 1987 e 1988), três na década de 90 (1990, 1995 e 1997) e três no século XXI (2010, 2015 e 2020). Participam como filiados à CSL cerca de 15 partidos dos seguintes países: Uruguai, Argentina, Chile, Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica e México. O Brasil que já teve a participação do PT, PDT e PSB e tem hoje o PT e o PSB em maior atividade na CSL, sendo que desde a 7ª Conferência realizada em Brasília em 2010 o PSB tem ocupado a secretária-geral da entidade sendo responsável pela administração política da Coordenação, que ao longo de sua existência tem homenageado várias lideranças históricas do socialismo na América Latina, e muito especialmente a Salvador Allende que inclusive tem sua face expressa na logo da CSL.

Os principais objetivos da organização são:

- Estabelecer um espaço de diálogo entre partidos e movimentos sociais de orientação socialista.
- Buscar estratégias comuns para enfrentar as questões sociais, econômicas e políticas enfrentadas pelos países da América Latina.
- Combater o impacto das políticas neoliberais que estavam sendo implementadas na região.

Estabeleceu-se a partir da reforma estatutária de 2010 que a CSL se constituiria em um espaço de intercâmbio de experiências políticas, de análises e estudo da realidade latino-americana e a promoção de reflexões teóricas.

Durante os anos entre 2023 e 2025 o PSB tem liderado as ações da CSL com a edição diária de notícias de todos os países da América Latina no Blog da CSL, emissão de notas sobre assuntos relevantes das ações políticas da região e participação de seu secretário-geral da CSL, Paulo Bracarense do PSB, em eventos significativos na América Latina, muitos deles associados às ações da Aliança Progressista das Américas (APLA). A seguir apresenta-se algumas dessas ações:

97° aniversário do Partido Socialista Equatoriano

Quito, em 26, 27 e 28 de maio de 2023

Por ocasião do 97° aniversário do Partido Socialista Equatoriano foram realizadas em Quito várias atividades comemorativas e de discussão ao mesmo tempo em que se deu a convenção do PSE que formalizou a aliança de apoio à candidatura de Yaku Pérez à presidência do Equador.





No dia 26 de maio aconteceu o Foro Internacional *"Democracia e izquierdas en América Latina"* patrocinado pelo PSE e pela CSL com a presença de Paulo Bracarense, secretário-geral da CSL e secretário de relações internacionais do PSB, Ana Luna Guillén do Partido Socialista do Peru, Esteban Paulón, secretário de relações internacionais do Partido Socialista da Argentina e coordenador da APLA (Aliança Progressista para a América Latina), Elsa Guerra, representante do Partido Socialista Equatoriano e Javier Vidal do Partido Socialista Uruguaio. Na terceira foto à direita, Bracarense e Germán Rodas Chaves da Comissão Nacional Anticorrupção do Equador e ex-secretário-geral da CSL, tendo ao fundo a figura de Bolívar.



A pauta da reunião foi a discussão sobre a democracia e as perspectivas das esquerdas na América Latina e ato de refiliação do Partido Socialista Equatoriano à Coordenação Socialista Latino-Americana, recolocando o PSE no protagonismo das ações da CSL, em razão da importância deste partido na construção e na direção da CSL em seus primeiros anos.

No dia 27 de maio houve a *"Sesión solemne por los 97 años de trayectoria política"* do PSE. Na mesa diretora dos trabalhos estão da esquerda para a direita, o presidente do PSE, Gustavo Vallejo Ferro, a senhora Yolanda Añasco, a senhora Cira Fernández, líderes socialistas históricas, e o secretário-geral da CSL, Paulo Bracarense.





Homenagem a Salvador Allende pelos 50 anos de sua morte

Santiago do Chile, 11 de setembro de 2023

O ano de 2023 marcou os 50 anos do desaparecimento de Salvador Allende, uma das grandes lideranças socialistas do século XX na América Latina. Ocorreram várias homenagens ao líder socialista no Chile. Vários eventos foram organizados pelo governo socialista de Gabriel Boric, pelo Partido Socialista do Chile e por várias entidades chilenas, latino-americanas e internacionais. O PSB, participou das atividades organizadas pela *Fundación Salvador Allende*, junto com sua diretora executiva, Marcela Ahumada e o ex-coordenador geral da Aliança Progressista, Conny Reuter.



Na foto, Paulo Bracarense discursando no Mausoléu de Salvador Allende junto com Marcela Ahumada, diretora executiva da Fundação Salvador Allende e Tomás Leighton, diretor executivo da *Rumbo Colectivo*, um centro de pensamento da esquerda no Chile.

Foro Internacional "Allende, Democracia e Socialismo, 50 anos do Golpe de Estado"

Universidad Andina Simón Bolivar, Quito, Equador, 21 de setembro de 2023

Em inciativa conjunta do PSE e da CSL foi organizado um Foro Internacional online sobre "*Salvador Allende, democracia y socialismo a los 50 años del golpe de Estado",* organizado pela *Universidad Andina Simón Bolivar.* Ainda no âmbito das homenagens a Salvador Allende foi publicado na revista *Opción's* um artigo de Paulo Bracarense sobre a trajetória de Allende com a discussão da construção política de Allende e o ascenso da Unidade Popular. O artigo pode ser lido na íntegra no endereço:





https://opcions.ec/portal/2023/09/11/allende-todavia-nos-inspira

Publicação no dia 11 de setembro de 2023 na revista digital Opción's publicada pela JCE *(Juventude Comunista del Ecuador)*

Seminário “A China, os EUA sob Trump e para onde vai o mundo”

Fundação Astrogildo Pereira, Brasília, 29 de janeiro de 2025

O secretário nacional de relações internacionais e secretário-geral da CSL, Paulo Bracarense e o secretário de formação política do PSB, Domingos Leonelli, participaram do debate “A China, os EUA sob Trump e para onde vai o mundo”, realizado pela Fundação Astrogildo Pereira, em Brasília. Mediado por Marcelo Aguiar, presidente da Fundação, e pelo jornalista Davi Emerich, o debate contou também com a participação do ex-governador do DF, Cristovam Buarque, do ex-deputado distrital Carlos Alberto Torres, dos jornalistas Paulo Klias e Luiz Carlos Azedo, além de outros intelectuais, como Fernando Trindade, Arlindo Fernandes, Maria Rosa Ravelli Abreu, Benjamim Sicsu e Sofia Carvalho e do presidente do PT-DF, Jacy Afonso.

Bracarense enfatizou a necessidade de assegurar processos políticos democráticos em todos os países, tanto no que diz respeito à escolha de dirigentes quanto no exercício da gestão pública. Durante sua fala, o secretário ressaltou o valor atribuído à democracia pelo PSB, expresso extensivamente em seu programa partidário. Já Leonelli compartilhou suas impressões sobre a China, destacando alguns aspectos observados durante a missão que recentemente havia cumprido naquele país.



Marcha do Silêncio

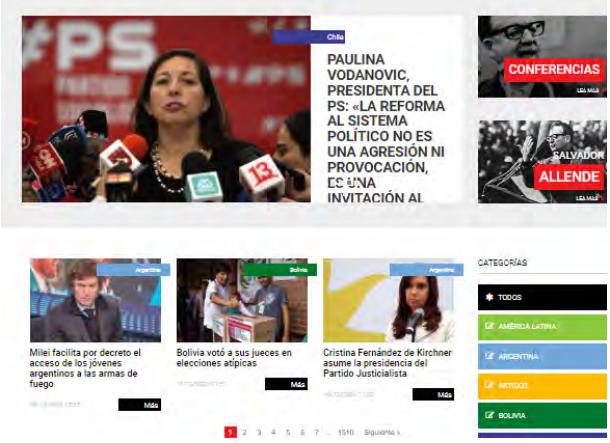
Montevidéu, Uruguai, 20 de maio de 2025

O secretário de relações interacionais do PSB, participou da edição 2025 da “Marcha do Silêncio” em Montevidéu na condição de secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL). A marcha que acontece anualmente em 20 de maio no Uruguai, é uma manifestação em memória dos desaparecidos durante a ditadura civil-militar (1973-1985) naquele país. A data é lembrança dos assassinatos, em 1976, dos legisladores uruguaios Zelmar Michelini e Héctor Gutiérrez Ruiz, e outros, em Buenos Aires, por parte da ditadura argentina. A marcha é um ato de silêncio e homenagem aos desaparecidos, na qual os participantes carregam cartazes, fotos dos desaparecidos e flores margaridas sem uma pétala, buscando lembrar e exigir justiça pelas vítimas da ditadura.





Blog da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL)



O Blog da *Coordinación Socialista Latinoamericana* é um espaço dirigido pelo setor de comunicação do PSB sob a orientação da Secretaria Nacional de Relações Internacionais, dedicado à reflexão e à divulgação de conteúdos que abordam os desafios e as potencialidades do socialismo nos países da América Latina. O blog reúne análises, artigos, entrevistas e documentos sobre as questões políticas, sociais e econômicas que afetam a América Latina, com foco em alternativas ao modelo neoliberal que tem aprofundado as desigualdades e a exploração na região.

No Blog, a CSL procura compartilhar as experiências de luta, as vitórias e os desafios dos movimentos sociais e partidos da esquerda democrática na busca por um continente mais justo, igualitário e soberano.

Além de ser um ponto de encontro para militantes e pensadores de todo o continente, o blog também serve como uma plataforma para a construção de um pensamento socialista que seja relevante e adaptado às especificidades da realidade latino-americana.

Nos últimos dois anos, foram publicados no espaço mais de 2,1 mil textos, cerca de 20 textos por semana, que abordam temas sobre a luta social, política e econômica do continente, bem como discussões sobre o socialismo, as questões latino-americanas e a solidariedade entre os povos da região.

Notas políticas

A secretária-geral da CSL tem publicado inúmeras notas sobre eventos políticos nos países da América Latina, posicionando-se em nome dos associados a diversas situações políticas na região, como, por exemplo, a nota a respeito do assassinato do candidato Fernando Villavicencio à presidência do Equador em 9 de agosto de 2023. Além desses canais de comunicação a secretária-geral administra uma lista do grupo Whatsapp com a participação de todos os integrantes da direção da CSL.



PRINCIPAIS RELAÇÕES PARTIDÁRIAS E INSTITUCIONAIS REGIONAIS E BILATERAIS



Por orientação do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, a Secretaria Nacional de Relações Internacionais elaborou sua estratégia de ação priorizando uma forte aproximação com a Aliança Progressista Global e sua seção para as Américas, anteriormente denominada Aliança Progressista para a América Latina (APLA) e os partidos mais próximos do PSB na Europa que são o Partido Socialista de Portugal (PS) e o Partido Socialista Obreiro da Espanha (PSOE). A propósito, no âmbito da Comissão de Redação da Autorreforma foram estudados com pormenor os programas destes dois partidos e do Partido Trabalhista Inglês *(Labour Party)* como inspiradores dos primeiros rascunhos da proposta de programa do PSB que foi apresentado à militância nos dois anos e meio que antecederam o histórico XV Congresso do PSB, o Congresso Constituinte da Autorreforma.

Desta forma, trabalhou-se fortemente com os representantes dos partidos que compõem a APLA, complementando as ações na América Latina com alguns partidos da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) que não participam da Aliança Progressista. Os partidos com maior proximidade ao PSB estão marcados nas listas abaixo com um asterisco (*).

APLA



Partido Socialista da Argentina* (Coordenador da APLA); Partido Socialista do Uruguai; Partidos Socialista do Chile e Partido para a Democracia do Chile*; Avanzada Progressista*, Cambiemos* e Movimento ao Socialismo da Venezuela (MAS)*, ambos em oposição a Maduro; Partido da Ação Cidadã* da Costa Rica; Unamos* no exílio em oposição a Ortega; Movimento Semilla* da Guatemala; Partido Revolucionário Moderno* (PRM) da República Dominica. No México, o Partido da Revolução Democrática (PRD) e o Movimento Cidadão* e a Ala Socialista (SDA), que é parte do Partido Democrático dos EUA. Na foto, Bracarense com Esteban Paulón em Bruxelas, intervalo de reunião da AP.

CSL

Partido Revolucionário Febrerista do Paraguai; Movimento ao Socialismo (MAS) da Bolívia; Partido Socialista do Peru*; Partido Socialista Equatoriano*, Colômbia Humana e Partido Revolucionário Democrático do Panamá.

Na América Latina o PSB mantém relações com algumas organizações não partidárias como com a POPOL NA, uma ONG nicaraguense liderada no exterior por Monica Baltodano (na foto), ex-comandante Sandinista agora no exílio; com a Fundação de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais Progressistas do México (FEPESP), presidida por Iran Moreno; a Fundação Pablo Neruda no Chile, dirigida por Marcela Ahumada e presidida pela neta de Allende, Marcia Tambutti Allende e o Instituto Update com ação em toda a América Latina através de sua representante no México e diretora de estratégia e sustentabilidade, Alejandra Parra.



EUROPA

As principais relações do PSB na Europa são com o Partido Socialista (PS) de Portugal*, o Partido Socialista Obrereiro da Espanha (PSOE), com o Partido Democrático (PD)* da Itália e com o Partido Social-democrata da Alemanha* (SPD). As relações com a SPD foram descritas na seção sobre a *Humboldt- Viadrina Scholl of Governance* (HVSG) e as relações com o PS de Portugal e PD da Itália receberão tratamento à parte na sequência Além desses partidos o PSB mantém relações próximas com o Partido da Socialdemocracia Sueca*, com quem compartilha a direção da Aliança Progressista Global através da ex-Chanceler da Suécia, Ann Linde, Partido Socialista Francês, o Partido Trabalhista Inglês e o Partido Comunista da Federação Russa*. Na foto Bracarense com Conny Reuter, ex-coordenador global da Aliança Progressista e Marcela Ahumada, diretora executiva da Fundação Salvador Allende.



ÁSIA

As relações mais próximas com partidos asiáticos são com o Partido do Congresso da Índia* e com o Partido Comunista da China*. Essas parcerias serão descritas em detalhe mais abaixo. No entanto, o PSB mantém boas relações com o partido *Akbayan* das Filipinas, que é o Partido da Ação Cidadã* da coordenadora geral da Aliança Progressista, Machris Cabreros. O PSB também mantém relações próximas com o Partido do Povo da Tailândia, com o Partido do Congresso de Nepal*, com a União Patriótica do Kurdistão* e com o Partido da Ação Democrática da Malásia* (DAP). Na foto ao lado Paulo Bracarense, Machris Cabreros, coordenadora global da AP e a deputada Kasthuri Pato do DAP da Malásia.



ÁFRICA E OCEÂNIA

As relações do PSB na África e na Oceania se devem fundamentalmente pela participação de alguns partidos progressista na Aliança Progressista, e muito particularmente em seu corpo dirigente. Os principais contatos são com a Frente Polisário do Saara Ocidental, União Socialista das Forças Populares de Marrocos e o Centro Internacional Olof Palm na África do Sul. Na foto ao lado, Bracarense entre Karina Correa Granda RRII do Partido Socialista Equatoriano e Hafdala Chadad Brahim da Frente Polisário na Convenção Internacional da Aliança Progressista. Na Nova Zelândia o PSB tem relações mais próximas com o Partido do Trabalho da Nova Zelândia, em especial através de Marina Hay, sua representante junto à IUSY (*International Union of Socialist Youth*), a Internacional da Juventude Socialista.



RELAÇÃO COM REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICOS EM BRASÍLIA E NO EXTERIOR 2024

Agendas do presidente Carlos Siqueira (CS) e do secretário Paulo Bracarence (PB)

12 de janeiro | Espanha

11 h | Secretário da Embaixada - Senhor Manuel Delgado Serrano (CS)

9 de fevereiro | Rússia

15 h | Sr. Alexey Labetskiy, embaixador da Rússia (CS e PB)
Embaixador acompanhado pelo sr. Evgeny Erin, primeiro secretário.

(1) V.V. Kumin, conselheiro do presidente do Partido Comunista da Federação Russa (PCFR); deputado federal; primeiro vice-presidente do congresso nacional.

(2) Mars A. Zabirov, membro do comitê central do PCFR; responsável pelo departamento de relações internacionais do PCFR.

(3) D. Grajdaninov, membro do PCFR, ativista partidário.





15 de fevereiro | Israel

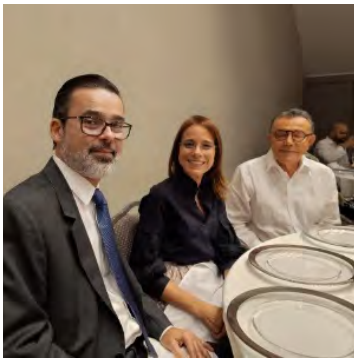
13 h | Almoço na embaixada de Israel - Embaixador Daniel Zonshine (CS)
Local: SES Quadra 803 - Lote 38

17 e 18 de maio | República Dominicana

10 h | Visita ao escritório político da embaixadora da República Dominicana no Brasil em Santo Domingo – RD, senhora Patrícia Villegas de Jorge (CS e PB)

19 h | Jantar com a embaixadora Patricia Villegas de Jorge e com o embaixador brasileiro na República Dominicana, senhor Carlos Luís Dantas Coutinho Perez (CS e PB)





27 de maio | Espanha

13 h | Almoço – Embaixada da Espanha - Embaixadora María Del Mar Fernandez - Palacios Carmona (CS)

29 de maio | Rússia

16 h | Partido Comunista da Federação Russa - Sergei Vladimirovich Savostyanov (Сергей Владимирович Савостьянов), deputado da Duma de Moscou onde é membro da bancada do Partido Comunista da Federação da Rússia (PCFR) e membro da Comissão de Segurança, Desporto e Políticas da Juventude;
Sergei Konstantinovich Timokhov (Сергей Константинович Тимохов), chefe de gabinete da bancada do PCFR da Duma de Moscou e candidato a membro do Comitê Central do PCFR (CS)





11 de julho | Vietnã

15 h | Embaixador do Vietnã
Senhor Bui Van Nghi (CS)





12 de junho | Portugal

15 h | Visita da missão brasileira a Portugal a o embaixador brasileiro, Senhor Raimundo Carreiro em Lisboa. (PB)





Na missão: Thiago Meneghel, Paulo Bracarense, Thaynara Melo, Flávia Zílio e Alexandre Navarro

15 de agosto | Portugal

16 h | José Manuel Diogo (CS)

Antonio de Andrade



4 de setembro | França

15 h | Cynthia Ohayon - Conselheira Política da Embaixada da França (CS e PB)





12 de setembro | Estados Unidos

15 h | Gabriela Fontenele e John Jacobs – Embaixada dos EUA (CS)







26 de setembro | China

12 h | Almoço – Embaixada da China (CS e PB)
Embaixador Zhu Qingqiao, Ministro Conselheiro Jia Chen e Conselheira Chefe da Seção Política da Embaixada, Gui Lin.







ITÁLIA (PARTIDO DEMOCRATICO – (PD)

O Partido Democratico é um partido político italiano de centro-esquerda. O partido foi fundado em 2007, através da fusão de vários partidos de centro-esquerda, que tinham concorrido juntos na "A União" e na "A Oliveira" desde a década de 1990, dos quais se destacavam, dois partidos: os Democratas de Esquerda, herdeiros do antigo Partido Comunista Italiano e a Democracia e Liberdade – "A Margarida", composto pela ala da esquerda cristã da antiga Democracia Cristã.

A América do Sul tem dois representantes na Câmara dos Deputados da Itália, e um no Senado. Um dos representantes é o deputado Fábio Porto do PD, com quem o PSB mantém relações bem próximas. Adicionalmente o PD se organiza na América do Sul através de uma representante, a italiana Marisa Barbato, que atua a partir de Belo Horizonte. O PD tem articulações em Brasília e nas seguintes cidades brasileiras: Região Sul: Porto Alegre, Itajaí e Curitiba; Região Sudeste: São Paulo, São Paulo ABC, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte e Região Nordeste: Recife e Fortaleza.

Nas fotos ao lado, reunião em dezembro de 2024 da articulação do PD no Paraná com representantes de vários partidos brasileiros. O PSB foi representado pelo seu secretário de relações internacionais, Paulo Bracarense, que aparece ao lado de Marisa Barbato e Leones Dalagnol, secretário da coordenação do PD no estado.





PORTUGAL (PARTIDO SOCIALISTA E UNIVERSIDADE LUSÓFONA)

A relação do PSB com o PS de Portugal é histórica e por todas as características que unem o Brasil e Portugal. Esta relação tem se mostrado a mais profícua entre todas, e muito fundamentalmente porque as plataformas de ambos os partidos baseadas na defesa intransigente de um processo democrático da luta pela superação do modo de produção capitalista, que não permite a construção de sociedades mais justas e menos desiguais.

No processo de estudos para a formulação do novo programa do PSB aprovado no Congresso Constituinte da Autorreforma, um dos programas pesquisados para inspirar a proposta brasileira foi o programa do PS de Portugal, dadas as características que unem as culturas dos dois países e de seus partidos socialistas.

Uma importante agenda nesse já longo relacionamento entre os dois partidos foi a Missão Portugal – 2024. Ela derivou da premiação que o PSB ofereceu aos autores dos dois melhores trabalhos finais do curso sobre o novo programa do partido e a sua proposta de Socialismo Criativo, iniciativa da Secretaria de Formação Política do PSB, capitaneada por Domingos Leonelli, com o apoio da Fundação João Mangabeira. A missão foi constituída pelos vencedores do prêmio, os militantes Thaynara Melo e Thiago Meneghel juntamente com Alexandre Navarro, vice-presidente da Fundação João Mangabeira e Paulo Bracarense, secretário de relações internacionais do PSB.



Constaram da agenda da visita a Portugal em junho de 2024 reunião com a deputada Alexandra Leitão, líder do grupo parlamentar do PS, da qual participam importantes lideranças do partido, como o deputado Francisco Assis, eleito naqueles dias para o parlamento europeu. Constou da agenda também uma visita guiada ao Palácio de São Bento, sede do parlamento português. Quem acompanhou a delegação brasileira foi o deputado João Paulo Correia, ex-secretário de Estado do desporto e membro da direção do PS.



A delegação cumpriu ainda extensa agenda que envolveu uma visita ao embaixador do Brasil em Portugal e uma reunião na sede do Partido Socialista, onde foi recebida pelo deputado João

Paulo Revelo, secretário nacional para a administração do PS. Constaram ainda da agenda uma visita ao reitor da Universidade Tecnológica de Coimbra, professor Jorge Conde, que foi candidato em 2024 ao Parlamento Europeu pelo PS.





Como último compromisso de viagem, a delegação visitou a sede da rádio RFM onde foi recebida pelo professor Antônio Manuel Campos Mendes, para uma discussão sobre a proposta de Socialismo Criativo do PSB e o desafio de sua difusão. O professor António Manuel é o diretor de programação da rádio e coordenador do mestrado de mídias sociais do Instituto de artes visuais, design e marketing (IADE) da Universidade Europeia.



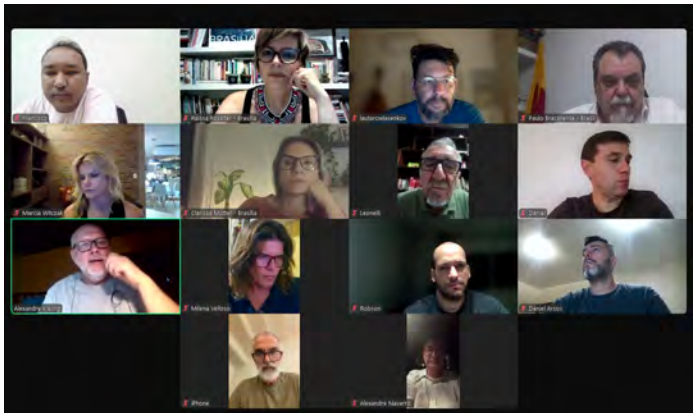


PSB E UNIVERSIDADE LUSÓFONA PROJETO SOBRE COMUNIDADES CRIATIVAS

O Partido Socialista Brasileiro em parceria com a Universidade Lusófona do Porto, em Portugal, lançou um projeto dedicado ao intercâmbio de ideias e experiências sobre as comunidades criativas. O objetivo é desenvolver uma proposta que incorpore esse conceito na proposta de construção de um Projeto Nacional de Desenvolvimento do PSB, apresentado durante o processo da Autorreforma.

Para colocar a ideia em prática, o presidente nacional, Carlos Siqueira, o secretário de relações internacionais, Paulo Bracarense, o secretário de formação política, Domingos Leonelli, além do diretor de licenciatura em design de comunicação da Universidade Lusófona, António da Cruz Rodrigues, participam de uma agenda de trabalho para dar consequência às propostas de Economia Criativa.





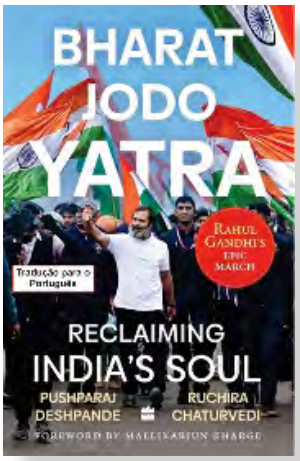
O PSB é considerado no contexto mundial como o partido que está na vanguarda desta discussão em razão de comtemplar em seu programa a necessidade de se equacionar a discussão para colocar na prática política as ideias desta economia contemporânea, que corresponde às mudanças disruptivas da sociedade em razão da nova economia do conhecimento derivada dos enormes avanços tecnológicos, em particular aqueles devido à adoção de processos da inteligência artificial.



ÍNDIA (PARTIDO DO CONGRESSO NACIONAL INDIANO)

O Congresso Nacional Indiano, também conhecido como Partido do Congresso ou simplesmente Congresso, é a mais antiga das organizações ativas na Índia. Fundado em 1885, foi o primeiro movimento nacionalista moderno a surgir no Império Britânico na Ásia. A partir do final do século XIX, e especialmente depois de 1920, sob a liderança de Mahatma Gandhi, líder do movimento de independência da Índia, o Congresso liderou o país à independência do Reino Unido e influenciou outros movimentos nacionalistas anticolonialista no Império Britânico.

Após a independência da Índia em 1947, emergiu como um partido abrangente, dominando a política indiana pelos 20 anos seguintes. Seu primeiro membro a tornar-se primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, apoiou políticas socialistas criando a Comissão de Planejamento, introduzindo Planos Quinquenais, implementando uma economia e estabelecendo um estado laico.



Atualmente, o Congresso é o maior partido de oposição ao governo de Modi, e ideologicamente está posicionando na centro-esquerda, sendo membro da Internacional Socialista e da Aliança Progressista. Um de seus principais líderes é Raul Gandhi, que apesar do mesmo sobrenome não é parente de Mahatma Ghandi. Rahul Gandhi pertence a uma família com longa tradição política, sendo bisneto do ex-primeiro-ministro e líder da independência do país Nehru, neto da ex-primeira-ministra Indira Gandhi e filho do ex-primeiro-ministro Rajiv Gandhi com a ex-presidente do Congresso Nacional Indiano Sonia Gandhi.



O PSB estabeleceu uma importante parceria com o Partido do Congresso para a troca de experiências. Fruto desta iniciativa a Secretaria de Relações Internacionais do PSB traduziu do inglês para o português a parte introdutória do livro *"Bharat Jodo Yatra"* que apresenta e discute a grande marcha de quatro mil quilômetros liderada por Raul Gandhi para o reestabelecimento da unidade política e cultural da Índia. Na foto de outubro de 2024, ao lado de Bracarense, a líder do Instituto Update, Alejandra Parra do México, a deputada Jothimani S. do Partido do Congresso da Índia e Pushparaj Deshpande, líder do partido e um dos autores do livro sobre a grande marcha.



Na última foto, Rahul Gandhi discursando no Bharat Summit em abril de 2025.

No final de abril de 2025 o PSB foi convidado a participar do *"Bharat Summit 2025, delivering global justice"*. O encontro ocorreu na cidade de Hyderabad no sul da Índia e teve como tema central "A práxis entre teoria e prática da fraternidade dos pilares do secularismo, fraternidade, justiça, equidade e igualdade, principalmente da democracia liberal.







CHINA (PARTIDO COMUNISTA DA CHINA)



As relações do PSB com o Partido Comunista da China já contam com uma importante história. Além de contatos frequentes da direção do partido com a embaixada chinesa em Brasília, o PSB tem participado de várias missões à China. As mais antigas serão descritas de forma resumida no capítulo de retrospectiva do PSB nos últimos quinze anos. As visitas à embaixada estão descritas em capítulo próprio. Aqui nesta seção serão apresentadas as últimas três viagens de intercâmbio de dirigentes do PSB à China, ocorridas a partir de 2023, período focal do presente relato.

Encontro de Jovens Lideranças da América Latina na China

26 de maio a 6 de junho de 2023

Membro do PSB: **Rodrigo Dias**, presidente do PSB-DF

Como representante do PSB, Rodrigo participou de uma intensa agenda de 14 dias na China, integrando um grupo de jovens lideranças da América Latina. Durante essa experiência enriquecedora, tiveram a oportunidade de conhecer em profundidade o modelo chinês de governança, desenvolvimento econômico e social, que combina planejamento estratégico com inovação tecnológica para impulsionar o crescimento sustentável do país.



Visitaram três importantes cidades — Xangai, Wuhan e Pequim — onde observaram de perto os avanços em áreas como infraestrutura, urbanização e tecnologias de ponta. Um dos destaques foi a transição energética do país, com iniciativas robustas em energia renovável, mobilidade elétrica e políticas públicas voltadas para a descarbonização da economia, reforçando o papel da China como líder global na agenda climática.

O encontro também proporcionou valiosas trocas e conexões entre representantes de partidos, organizações da sociedade civil, comunicadores e lideranças populares de diversos países da América Latina, fortalecendo uma rede de cooperação regional.



Além disso, participaram de uma conferência internacional sobre educação, que reuniu representantes de 32 países. Segundo Rodrigo, foi um momento inspirador para debater políticas educacionais inclusivas e inovadoras, reforçando o papel da educação como pilar do desenvolvimento humano e social.

Encontro para Ampliação das Relações Comerciais e Diplomáticas Sino-Americanas

23 de junho a 4 de julho de 2024

Membro do PSB: **Alexandre Navarro**, presidente do Conselho de Ética do PSB e vice-presidente da Fundação João Mangabeira.



Alexandre Navarro esteve na China visitando as cidades de Beijing, Xiong'an, Guangzhou e Shenzhen. A estada, voltada a promover intercâmbio entre instituições chineses e *think tanks* latino-americanos, assim como discutir sobre ampliação das relações comerciais e diplomáticas sino-americanas, a missão levou à China 30 pessoas de 17 países. O representante do PSB lembrou que naquele ano de 2024 comemoram-se 50 anos de relações diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China, estabelecidas em 1974.



Sobre as relações comerciais entre Brasil e China, recordou uma fato negocial que poderia ser melhor estudado por estes *think tanks* com o intuito de aproximar as relações chinesas com a América Latina, de forma mais similar, guardadas as proporções de países e economias, em Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, notadamente, para encontrar-se uma fórmula na qual o "Tratado de Methuen", acordo comercial e militar entre Portugal e Inglaterra assinado em 1703 que vigorou até 1836, baseado na troca dos vinhos portugueses pela produção têxtil inglesa, não se reproduzisse atualmente, entre chineses e latino-americanos. Nas fotos, Alexandre Navarro e o conjunto de delegados com os anfitriões chineses.

IV Foro de Partidos Políticos China-CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos

29 de novembro a 11 de dezembro de 2024

Membro do PSB: **Domingos Leonelli**, membro da Comissão Executiva Nacional e secretário nacional de formação política do PSB.

Domingos Leonelli esteve na China no último mês de dezembro de 2024 indicado pelo presidente Carlos Siqueira para representar o PSB no IV Foro de Partidos Políticos China-CELAC. O objetivo do encontro foi o de aproximar a China aos principais partidos da Comunidade de Estados Latino-Americanos. Do Brasil foram convidados representantes dos seguintes partidos: PSB, PT, PDT, PCdoB, PSOL, PCB, MDB, PSDB, União Brasil e Progressistas.

Os principais temas discutidos foram "Promover a modernização e melhorar o bem-estar do povo" e "Fortalecer a construção de partidos políticos e melhorar a capacidade de governar" sob o tema central do encontro que foi "Unir a força dos partidos políticos para construir uma comunidade de futuro compartilhado entre a China e a América Latina".

Os visitantes visitaram em Beijing, - atual designação para a antiga capital Pequim -, a Grande Muralha, o Museu do Partido Comunista da China e a Cidade Proibida (foto 2). Estiveram também na sequência da programação na província de Yunnan, cuja capital é Kunming, onde puderam conhecer a Escola de Partido do PCCh. Também estiveram em Guangzhoug, uma cidade visivelmente do futuro.

Segundo Leonelli, a China representa o que se pode chamar de "socialismo criativo" na prática ou o "socialismo de mercado com características chinesas", cuja tarefa fundamental é o desenvolvimento das forças produtivas e a erradicação da fome e da miséria. Neste modelo o Partido Comunista da China, - construído em bases muito diferentes das dos partidos ocidentais -, com 100 milhões de filiados representa o povo chinês dentro do aparelho de Estado, cumprindo uma grande responsabilidade teórica e prática. Na foto ao lado, Leonelli entrega exemplar do manifesto e extrato do programa do PSB em mandarim que trata do socialismo criativo para um dirigente da Escola de Formação Política do Partido Comunista da China.



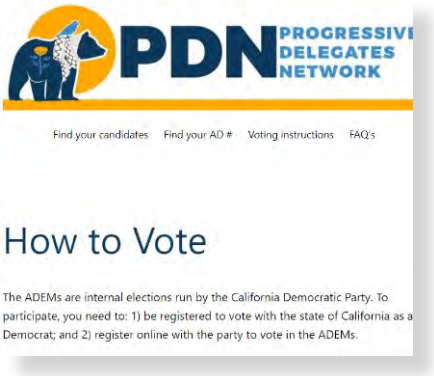




ESTADOS UNIDOS (SOCIALISTAS DEMOCRATAS DA AMÉRICA – (SDA)

O SDA foi fundada em agosto de 2021 inspirado no legado de Eugene V. Debs (1855–1926). Debs foi um importante líder sindicalista e político socialista dos Estados Unidos. Ele é mais conhecido por sua atuação como um defensor dos direitos dos trabalhadores e como um dos fundadores do Partido Socialista da América. Foi também candidato várias vezes à presidência dos Estados Unidos, representando o movimento socialista.

A SDA é tributária da história da Segunda Internacional, a Internacional Socialista e da Aliança Progressista. São considerados a versão estado-unidense do Partido Socialista Europeu. Para ser membro da SDA é necessário ser membro do Partido Democrata dos Estados Unidos.



Entre o PSB e a SDA há acordos de cooperação como por exemplo a divulgação pelo PSB da lista de candidatos progressistas para as direções do Partido Democrata na Califórnia entre brasileiros progressistas residentes no estado. Estas eleições pertencem ao calendário eleitoral de janeiro de 2025 e as orientações de voto constam do documento PDN (Progressive Delegate Network). Por outro lado, a direção do SDA alimentou de informações a Secretaria de Relações Internacionais do PSB durante o processo eleitoral de 2024, inclusive com análises de projeção dos resultados durante todo o processo eleitoral.

Na Aliança Progressista o SDA é um importante aliado do PSB. Na foto ao lado estão Isela Rodrigues (PAC – Partido da Ação Democrática, Costa Rica), Padre Toño (PRM – Partido Revolucionário Moderno, República Dominicana), Diplomata Fernando Ayala Gonzáles (PPD - Partido pela Democracia, Chile), Paulo Bracarense, PSB e Theo Chino (SDA – Socialistas Democráticos da América) em uma reunião política na Cidade do México.



ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As atividades de comunicação e divulgação da secretária de relações internacionais são constituídas das seguintes ações: textos de análise e de conjuntura; blog da Coordenação Socialista Latino-Americana; publicações do programa do partido em inglês, espanhol, francês, italiano e mandarim; traduções de textos e capítulos de livros; participação em palestras presenciais e online e página web no site do PSB, https://www.psb40.org/relações-internacionais/.

Textos Temáticos e de Análise de Conjuntura

Uma atividade importante da Secretaria de Relações Internacionais é a organização de textos sobre assuntos relacionados à esfera internacional. São textos de caráter mais teórico sobre a análise da geopolítica internacional. O trabalho consiste em traduzir textos longos produzidos pela imprensa, diversas instituições e academia para textos enxutos em português para consumo da direção partidária ou divulgação na mídia do partido.

Desta forma textos mais densos como a discussão das escolas de análise da geopolítica ou a teoria do mundo multipolar são intercambiados com textos sobre importantes pensadores como Noam Chomsky ou Eduardo Febbro e textos sobre possíveis cenários internacionais estratégicos como a evolução da guerra da Ucrânia, a discussão sobre a hegemonia dos Estados Unidos e a escassez de água. Também foram organizados textos preparatórios para viagens internacionais sobre países que foram visitados ou que eram de interesse de alguma discussão particular. Foram produzidos textos sobre o Equador, República Dominicana, México, Cuba, Uruguai, Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, Vietnã, Tailândia, Filipinas, Índia, China, Marrocos, Cabo Verde, Benin e África do Sul entre outros.


PSB40

TEXTO 1

A mustiada, mas possível Geopolítica do Comum

OUTRASPALAVRAS

GEOPOLÍTICA & GUERRA


Eleições Americanas – Método e possibilidades, por Paulo Bracarense
Publicado em 09/09/2024

Eleições Americanas 2024 – Método e possibilidades

1. SISTEMA ELEITORAL

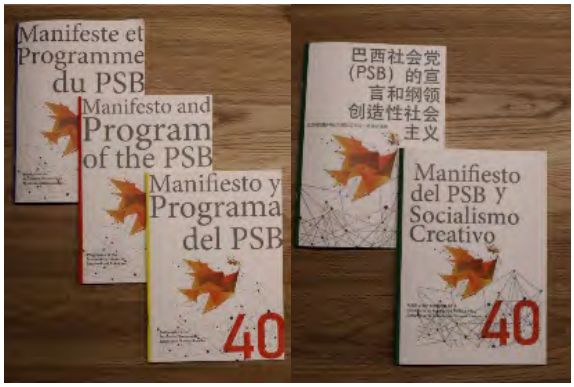
Um texto importante publicado na página do PSB foi o artigo produzido por Bracarense sobre as eleições americanas explicando o sistema eleitoral estado-unidense, o papel dos chamados estados-pêndulos e a constatação da dificuldade da vitória da candidata pelo Partido Democrata, Kamala Harris, reveladas pelas pesquisas eleitorais já há mais de um mês antes do pleito.

Uma vez que a secretaria-geral da CSL é de responsabilidade do PSB, a Secretaria de Relações Internacionais interveio diversas vezes com pronunciamentos e posicionamentos através de notas, em diferentes circunstâncias nos países da América Latina, como por exemplo, o posicionamento da CSL a favor dos candidatos em diversas eleições como Equador, Argentina, Uruguai e Chile e também se posicionou contra as tentativas de golpe de Estado na Guatemala, e Colômbia. O secretário de relações internacionais assinou importantes declarações contra atos de exceção de regimes totalitários ditos de esquerda na Nicarágua e na Venezuela.



A Secretaria de Relações Internacionais também é responsável pela alimentação de notícias no Blog da CSL que procura compartilhar as experiências de luta, as vitórias e os desafios dos movimentos sociais e partidos da esquerda-democrática na busca por um continente mais justo, igualitário e soberano. Nos últimos dois anos, foram publicados no espaço mais de 2,1 mil textos buscados em diversas fontes de notícia. Isto significa a publicação de cerca de 20 textos por semana, que abordam temas sobre a luta social, política e econômica do continente, bem como discussões sobre o socialismo, as questões latino-americanas e a solidariedade entre os povos da região. Também foi de responsabilidade do PSB a publicação do livreto sobre a formação e história da Coordenação Socialista Latino-Americana.

Traduções do Manifesto e Extratos do Programa



Com o objetivo de divulgar as principais ideias do PSB para membros de outros partidos das organizações às quais o partido pertence e organizar material de divulgação para o trabalho político internacional foram providenciadas traduções do manifesto, do texto introdutório do programa "Brasil, Potência Criativa e Sustentável" e de trechos do programa do PSB em diversas línguas.

Para o inglês, o espanhol e o francês foram traduzidos o manifesto, a introdução e os capítulos "Política Externa" e "Defesa Nacional e Geopolítica". O principal objetivo destas traduções foi o de proporcionar material de divulgação e

debate com os representantes dos 140 partidos da Aliança Progressista, que adotam estas três línguas como línguas oficiais da organização e a APLA cujos partidos são de países de língua espanhola.



Para subsidiar as discussões realizadas durante o IV Foro Internacional do Partido Comunista da China e os partidos da América Latina e Caribe em dezembro de 2024, foram traduzidos para o espanhol e para o mandarim, o manifesto do PSB e as seções relativas ao Socialismo Criativo do programa partidário.

A intensificação da relação do PSB com a representação do Partido Democrático da Itália (PD) no Brasil trouxe a necessidade de produzir algum material em italiano para estimular as discussões entre brasileiros e italianos radicados no Brasil. Também esta publicação será útil para a divulgação das ideias do PSB na Itália. Para tanto, optou-se por economicidade, providenciar a tradução do manifesto para a língua italiana.

Outras formas de Comunicação

A Secretaria de Relações Internacionais tem promovido algumas instâncias de debate político e participa como integrante ou convidada de vários eventos e palestras. A seguir serão apresentados algumas destas atividades como forma de ilustrar atividades de comunicação da Secretaria.



Paulo Bracarense foi convidado a dar palestras em diferentes cidades e com diferentes temas; os mais recentes ocorreram nas seguintes cidades: Rio Branco do Sul (PR), Maringá (PR), Osasco (SP), Brasília (DF), Curitiba (PR), Tiradentes (MG) e São João del Rei (MG).



Participou de inúmeras oficinas e *lives online* e reuniões virtuais tendo como audiência os membros da APLA, da AP, da CSL e audiências de militantes e dos segmentos do PSB. No último período foram concedidas duas entrevistas, uma para o setor de comunicação do PSB e publicada no site do partido e outra para a jornalista Luciana Capiberibe da Rádio WEB da Fundação João Mangabeira e disponível no site da Fundação. Também publicou diversas notas sobre situações específicas da política nos países da América Latina em nome da CSL.



WEB RÁDIO



Em 29 de janeiro de 2025, Bracarense e Leonelli participaram do debate "A China, os EUA sob Trump e para onde vai o mundo", realizado na Fundação Astrogildo Pereira.

A POLÍTICA EXTERNA DO PSB, DEFESA NACIONAL E GEOPOLÍTICA

O XV Congresso do PSB realizado em 2022, atualizou a posição política dos socialistas sobre a sua visão da política externa brasileira, da defesa nacional e da geopolítica. Fundamentalmente, o PSB reforça a necessidade da observância das prescrições do artigo 4º da Constituição de 1988 que indica como princípios a independência nacional, a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz, a solução pacífica dos conflitos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo, o asilo político e a cooperação para o progresso da humanidade.

A seguir são apresentados os artigos do Programa do PSB relativos a essas questões, aprovados no Congresso da Autorreforma e que balizam as ações da Secretaria Nacional de Relações Internacionais.



Política Externa

70 | Os socialistas defendem as prescrições do artigo 4º da Constituição de 1988, que estabelece os princípios sobre os quais as relações internacionais do Brasil devem reger-se.

71 | Esses princípios determinam a independência nacional, a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz, a solução pacífica dos conflitos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo - inclusive com a vedação a relações diplomáticas com países que pratiquem o apartheid -, o asilo político e a cooperação para o progresso da humanidade.

72 | O PSB defende que o Brasil tenha um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Tal medida garantirá maior influência do País no concerto internacional das nações, além de ampliar e democratizar o Conselho, uma vez que, na atualidade, conta com poucos membros permanentes.

73 | Os socialistas defendem a adoção de políticas de cooperação internacional pelo desenvolvimento e implementação de políticas migratórias de acolhimento, assistência, proteção e integração às pessoas refugiadas, solicitantes de asilo, apátridas, ou pessoas deslocadas internamente, que foram forçadas a abandonar suas comunidades ou países em decorrência de perseguição política, discriminação, fome, pobreza, violência ou desastres naturais.

74 | No cenário internacional da geopolítica, não participam apenas os Estados nacionais, mas é, também, um espaço em que atuam as empresas globais, algumas delas com faturamento superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países. E, neste sentido, há que se assegurar às empresas brasileiras, públicas e privadas, um papel de relevância no cenário geopolítico internacional, para que atuem como protagonista globais.

75 | A política externa brasileira deve compreender que a soberania nacional, que garante a autonomia das ações dos Estados nacionais dentro de seus territórios, precisa levar em conta as novas premissas do mundo globalizado - em que fronteiras se tornam mais tênues, à medida que a circulação de pessoas, informações, recursos financeiros e mercadorias ampliam-se em fluxos globais, intensificados pela revolução tecnológica.

76 | A política externa brasileira sempre colocará a defesa dos interesses estratégicos do Brasil e da população brasileira em primeiro lugar.

77 | As ações da política externa brasileira deverão ser orientadas por um Projeto Nacional de Desenvolvimento, em que esteja definido claramente qual é o papel do País na economia global.

78 | O Brasil não aceitará o papel a ele reservado pelo mundo capitalista, de se constituir em uma nação marcada pela desigualdade, produtora sobretudo, de commodities agrícolas e minerais e simples consumidora de produtos de alta tecnologia.

79 | Constitui, ainda, pilar inegociável da política externa, a busca pela integração das áreas econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

80 | O Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a possibilidade de uma formação mais ampla, como a União de Nações Sul-Americanas (Unasul), coloca em evidência o papel relevante que o Brasil poderá vir a ter, como o maior país da América Latina, a ser exercido no âmbito das relações sul-sul, o que inclui a África como área de interesse estratégico para o Brasil.

81 | O PSB defende que os parlamentos do Mercosul e Parlamento Latino-Americano tenham seus representantes eleitos pelo voto direto dos cidadãos dos países integrantes.

82 | Os socialistas defendem que o Brasil se posicione a favor do multilateralismo, por meio do fortalecimento do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), dos países de língua portuguesa e de outros blocos assemelhados.

83 | É necessário que a política externa brasileira contemple o novo cenário geopolítico emergente da pandemia do Corona vírus, que abalou o mundo no ano de 2020. O fortalecimento de organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a relevância dos sistemas públicos de saúde, a exemplo do SUS, as profundas diferenças no enfrentamento da pandemia entre países, podem redesenhar o panorama internacional.

84 | O PSB repudia com veemência a adoção de políticas intervencionistas e de bloqueios econômico, científico e tecnológico, a exemplo dos praticados pelos Estados Unidos da América (EUA).

Defesa Nacional e Geopolítica

85 | Para os socialistas, numa economia globalizada, a soberania nacional só se exerce, efetivamente, se for capaz de garantir a unidade, a inviolabilidade territorial e o domínio sobre as principais dimensões que compõem tal economia, como emissão de moeda, pesquisa, ciência e as tecnologias de ponta, o que deve ser garantido pelo Estado Nacional e pelas empresas brasileiras.

86 | O primeiro desafio a ser superado na definição de uma política de Defesa Nacional é possibilitar que o Brasil ocupe seu papel como nação protagonista no concerto mundial, considerando as potencialidades criativas do seu povo e seus principais ativos culturais, ambientais, agrícolas, tecnológicos e minerais.

87 | O PSB entende que a Defesa Nacional não é um tema exclusivamente militar. A estratégia para articular e superar esse desafio é a elaboração de um Plano de Estratégia Nacional de Defesa, como parte integrante de um Projeto Nacional de Desenvolvimento.

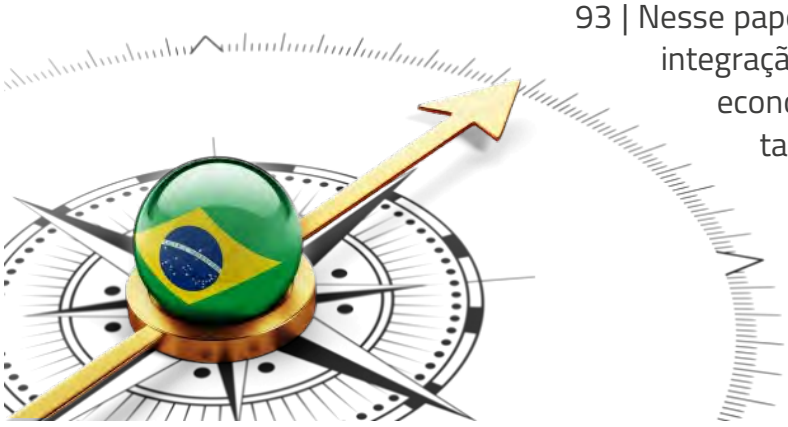
88 | A Política de Defesa Nacional deve ser considerada como importante e estratégico vetor de impulsionamento do desenvolvimento tecnológico.

89 | O efetivo exercício da soberania nacional, no Estado democrático, deve reconhecer a importância do papel das Forças Armadas, que estão subordinadas ao poder civil do presidente da República, constituindo-se em instituição de Estado, e não do governo, como reza a Constituição Federal.

90 | Do ponto de vista econômico, o componente industrial de Defesa Nacional deve, a exemplo de vários países, desenvolver uma base tecnológica, com características duais, desdobrando-se em produtos e serviços para o mercado.

91 | Os acordos de transferências tecnológicas e a produção de equipamentos militares de ponta abrem caminho para que o parque industrial nacional, respeitando e protegendo os elementos estratégicos da política de segurança nacional, aproveite mercadologicamente muitos dos seus componentes.

92 | Do ponto de vista geopolítico, é fundamental considerar que o Brasil exercerá melhor o seu papel na América do Sul, e no mundo, se dispuser minimamente de autonomia na produção de equipamentos de defesa.



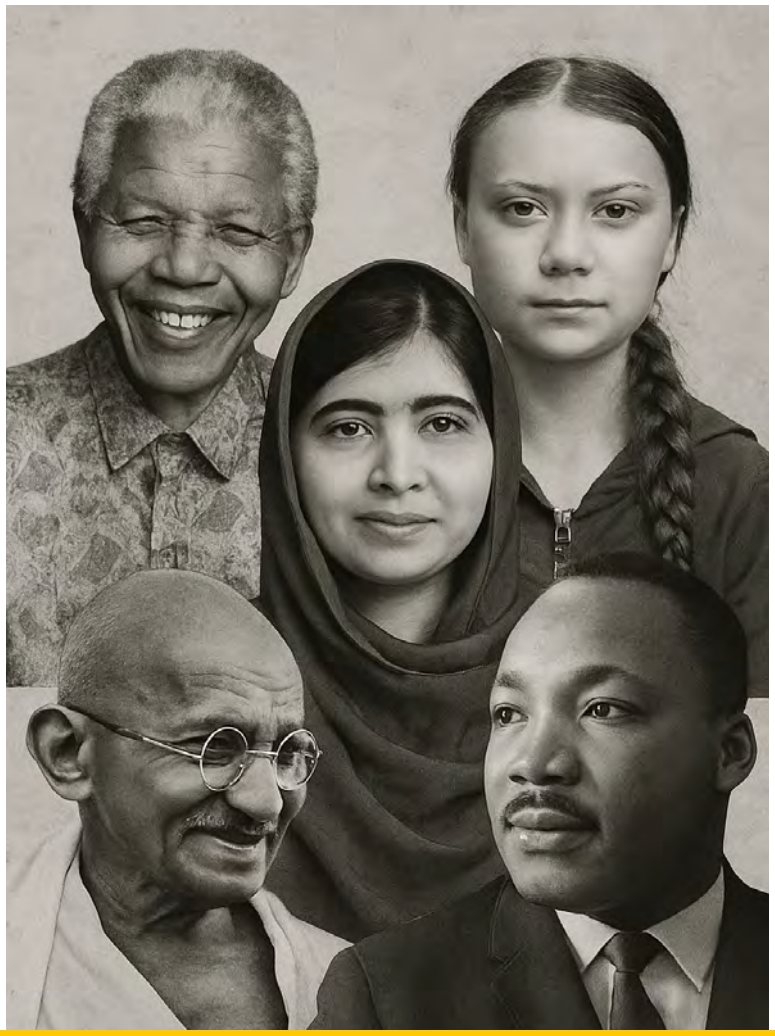
93 | Nesse papel, deve aprofundar as perspectivas de integração sul-americana, não só nos terrenos da economia e da logística de transportes, mas também culturalmente, nas atividades turísticas, da educação e da saúde, dentre outras. E, assim, a Política de Defesa Nacional deve entrelaçar-se à defesa do continente sul-americano.

O MÉTODO DE LUTA POLÍTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA

A luta pela paz, pelo progresso, pela democracia e pela justiça social fazem parte do rol de princípios adotados pelo PSB desde o seu nascimento em 1947. Esses princípios estão umbilicalmente correlacionados com as diretrizes da política internacional do partido e desta forma a orientam. As ações do governo Bolsonaro contradizem frontal e explicitamente essas orientações, e em razão disso, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, propôs ao partido a divulgação para a sociedade de uma Campanha pela Não-Violência Ativa. Na abertura do vídeo de apresentação da campanha, em 2020, Siqueira a apresenta da seguinte forma:

"Nos últimos tempos em nosso país, infelizmente temos assistido uma minoria que prega a intolerância, a violência e o ódio. Nós do Partido Socialista Brasileiro não podemos assistir a isso sem tomar uma providência. Por esta razão estamos realizando uma campanha, com uma série de vídeos, inspirados na Não-Violência Ativa e nos seus ícones como Dom Helder Câmara, no Brasil, Martin Luther King, nos Estados Unidos e Nelson Mandela, na África do Sul, entre outros, para inspirar os brasileiros a lutar pela paz, pela harmonia e pela coesão social."

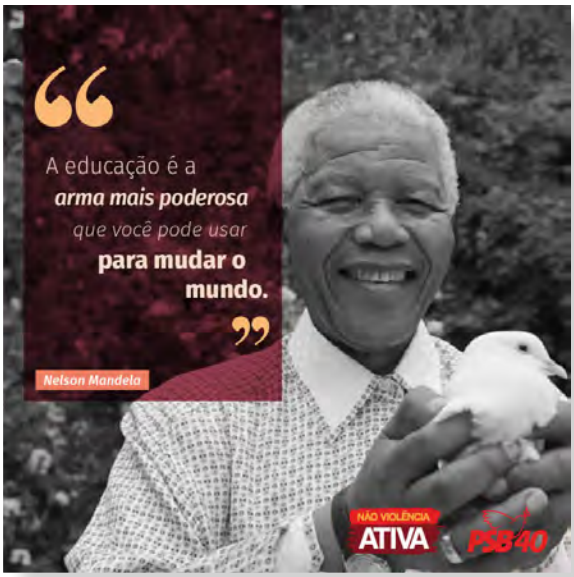
"Democracia, prosperidade e justiça social: essas são as nossas causas. Paz: esta é a nossa bandeira."



Os vídeos da Campanha da Não-Violência Ativa podem ser acessados no endereço: https://psb40.org.br/campanha-nao-violencia-ativa/

A Campanha teve como suporte a edição de uma cartilha e a produção de quatro vídeos temáticos relatando de forma breve alguns aspectos das lutas de:

- Nelson Mandela (vídeo 1),
- Malala Yousafzai e Greta Thunberg (vídeo 2)
- Mahtama Ghandi (vídeo 3)
- Martin Luther King (vídeo 4).













A Campanha da Não-Violência Ativa teve uma importante adesão na militância socialista, com boa repercussão na sociedade brasileira. A campanha ocorreu durante o período de intensa discussão partidária sobre o novo programa do partido que seria aprovado no XV Congresso, o Congresso Constituinte da Autorreforma. Ela impactou as discussões de tal maneira que seus princípios foram incorporados nas teses relativas à política externa do PSB e constou como a última tese do programa no capítulo "A Autorreforma e o Partido que Queremos", nos seguintes termos:

> 515 | O PSB propõe a adoção do método de luta política conhecido como Não-Violência Ativa. Esse método, que nada tem a ver com passividade, ao contrário, foi de grande eficácia na libertação da Índia, com Mahatma Gandhi; no fim do apartheid, na África do Sul, com Nelson Mandela e na luta antirracista nos EUA, com Martin Luther King. Traduz-se em mobilizações populares, pressão democrática, e ações das organizações e dos movimentos da sociedade civil e, no caso do PSB, na luta pelo Socialismo Criativo.



"Sem justiça e amor, a paz sempre será a grande ilusão."

Dom Helder Câmara

RETROSPECTIVA CRONOLÓGICA QUINZE ANOS (2010 – 2025)

O PSB sempre teve seus olhos atentos às questões internacionais participando efetivamente de várias iniciativas de organização do pensamento e da ação dos setores progressistas na política mundial e particularmente em questões regionais e de outros países.

Logo após a sua reorganização em meados da década de 1980 o partido, sob a liderança de Miguel Arraes, aproximou-se de lideranças de organizações como a Internacional Socialista (IS) e do Foro de São Paulo (FSP), como parte de sua estratégia de cooperação internacional com forças políticas alinhadas aos valores do socialismo democrático e da justiça social. No entanto a partir da primeira década dos anos 2000, o PSB começou a reduzir a sua participação ativa nessas organizações, por entender que elas diminuíram sua ênfase na defesa de processos rigorosamente democráticos na condução da política, como é o caso da Venezuela e da Nicarágua, países em que forças ditas de esquerda conduziram suas sociedades para regimes claramente ditatoriais. Apesar do afastamento formal, o partido mantém boas relações com diversas forças políticas filiadas à essas organizações, como é o caso do Partido Democrático Trabalhista (PDT) , importante força da IS e do Partido dos Trabalhadores (PT), liderança inconteste do Foro de São Paulo.

Destaca-se neste período a organização do "Encontro Internacional Socialista", promovido pela Fundação João Mangabeira/ PSB nos dias 2, 3 e 4 de agosto de 2001, no Salão Nobre do Hotel Glória, na cidade do Rio de Janeiro, que teve por objetivo, discutir temas de interesse nacional e internacional, tais como: "Globalização e regionalização na ordem internacional"; "A nova agenda internacional: direitos humanos, direitos sociais e descontrole do fluxo de capitais"; "Socialismo, lutas sociais e processo político na América Latina" e "Socialismo e democracia", entre outros. Carlos Siqueira, à época presidente da Fundação João Mangabeira; realizou o pronunciamento inaugural do encontro. Entre os palestrantes estiveram o relator da Comissão de Alimentos da ONU, Jean Ziegler; o jornalista Maurice Lemoine do jornal Le Monde Diplomatique; deputado Alberto Costa, do Partido Socialista de Portugal; Roberto Regalado, representante do Partido Comunista Cubano e Germán Chaves, secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana à época. Do lado brasileiro participaram como conferencistas o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, o economista Celso Furtado; os juristas Evandro Lins e Hélio Bicudo. O evento contou ainda com a participação do governador de Alagoas, Ronaldo Lessa; do governador do Rio de Janeiro, Antony Garotinho; do vice-presidente do PSB, Roberto Amaral, de João Pedro Stedeli, do MST e do então prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro.

A partir da década de 2010 o PSB aproxima-se definitivamente da Aliança Progressista (AP) e da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), sob a liderança de Eduardo Campos, por entender a necessidade de reforçar as agendas de superação dos limites da nova fase do capitalismo, o neoliberalismo, em solucionar os principais problemas da humanidade, como a enorme desigualdade de distribuição de renda e a falta de justiça social, sem, no entanto, abrir mão de seu princípio de preservação e aprofundamento dos processos democráticos.

Neste capítulo será apresentado um extrato cronológico das principais ações da coordenação/Secretaria de Relações Internacionais do partido a partir da década de 2010 até o período de realização de seu XVI Congresso Nacional, em maio de 2025, sem a pretensão de fazer desta exposição uma revisão histórica sistematizada e completa de suas ações e das ações partidárias na área.

O quadro abaixo apresenta as lideranças que ocuparam a Coordenação/Secretaria de Relações Internacionais; a presidência do PSB e da Fundação João Mangabeira; quem era o presidente da República e os anos de realização dos congressos partidários.

<table>
<tr><th>Ano</th><th>Secretário R.I</th><th>Presidente PSB</th><th>Presidente FJM</th><th>Presidente República</th><th>Congresso</th></tr>
<tr><td>2010</td><td rowspan="5">Roberto Amaral</td><td rowspan="4">Eduardo Campos</td><td rowspan="5">Carlos Siqueira</td><td>Lula da Silva</td><td>XI - 2007</td></tr>
<tr><td>2011</td><td rowspan="4">Dilma Rousseff</td><td rowspan="4">XII</td></tr>
<tr><td>2012</td></tr>
<tr><td>2013</td></tr>
<tr><td>2014</td><td></td></tr>
<tr><td>2015</td><td rowspan="4">Beto Albuquerque</td><td rowspan="4"></td><td rowspan="3">Renato Casagrande</td><td></td><td>XIII</td></tr>
<tr><td>2016</td><td rowspan="2">Michel Temer</td><td rowspan="2">Extraordinário</td></tr>
<tr><td>2017</td></tr>
<tr><td>2018</td><td>Alexandre Navarro</td></tr>
<tr><td>2019</td><td rowspan="4">Alessandro Molon</td><td rowspan="4">Carlos Siqueira</td><td>Ricardo Coutinho</td><td rowspan="4">Jair Bolsonaro</td><td rowspan="3">XIV</td></tr>
<tr><td>2020</td><td rowspan="3"></td></tr>
<tr><td>2021</td></tr>
<tr><td>2022</td><td></td></tr>
<tr><td>2023</td><td rowspan="3">Paulo Bracarense</td><td rowspan="3"></td><td rowspan="3">Márcio França</td><td rowspan="3">Lula da Silva</td><td>XV</td></tr>
<tr><td>2024</td><td rowspan="2"></td></tr>
<tr><td>2025</td><td>XVI</td></tr>
</table>

2009

México

Ocorreram simultaneamente um encontro de partidos socialistas e o XV Encontro do Foro de São Paulo. As reuniões ocorreram entre os dias 20 a 23 de agosto de 2009, na Cidade do México, do qual participaram 520 delegados e delegadas provenientes de 32 países da região, além de algumas dezenas de convidados e convidadas de outras partes do mundo, representando 63 partidos e organizações de esquerda. Do Brasil, estavam presentes o PT – que já ocupava a Secretaria Executiva do Foro –, com uma delegação de onze pessoas; o PCdoB, com dois delegados; e o PSB, que enviou um representante, a dirigente partidária, Mari Trindade.

China

O PSB a convite do Partido Comunista da China, visitou a China durante 15 dias do mês de dezembro de 2009, representado por uma delegação assim composta: Carlos Siqueira, Roberto Amaral, Milton Coelho, Mari Trindade, Sérgio Novais, José Carlos Sabóia, Joaquim Francisco e Yara Gouvêa





2010

Venezuela

O PSB participa em Brasília da conferência da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) no dia 17 de fevereiro de 2010 que teve como tema central informes e análises com respeito à situação orgânica da CSL, assim como sobre a realidade política dos países integrantes do grupo. Nesta 7ª Conferência da CSL há uma mudança estatutária deixando a CSL de ter uma presidência adotando-se a figura do secretário-geral como coordenador político e administrativo da instituição. A partir dessa conferência o PSB tem indicado o secretário-geral da CSL. Naquele momento assume esta posição o coordenador de relações internacionais do PSB, o vice-presidente do partido, Roberto Amaral.

Cuba

Delegação da direção nacional do PSB, durante a sua visita a Cuba no ano de 2010 ao poder legislativo do país. A delegação foi recebida pelo presidente do parlamento, deputado Ricardo Alarcón de Quesada, ex-ministro das relações exteriores de Cuba. Na delegação brasileira, Carlos Siqueira, Roberto Amaral, Marcondes Gadelha, na ocasião presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e pelo então senador Renato Casagrande.



2011

Nicarágua

"Construyendo un cambio de época. El proyecto alternativo de los sectores populares, progresistas y las izquierdas latinoamericanas" foi o tema central da XVII edição do Foro de São Paulo que começou na quarta-feira, 18/5/2011, em Manágua, Nicarágua. Na pauta do debate, a investida da direita na América Latina e Caribe e desafios da esquerda. Do Brasil participam da reunião o PT, o PSB, o PCdoB e o Partido Pátria Livre (PPL).

China

Durante duas semanas, de 20 a 31 de julho, uma delegação de partidos de esquerda do Brasil percorreu a China em uma missão de amizade, estudos e de intercâmbio, a convite do Departamento Internacional do Partido Comunista da China (PCCh). As atividades, entre conferências e reuniões protocolares com dirigentes chineses, realizaram-se em Pequim, nas cidades de Kunmimg e Lijiang, ambas na província de Yunnan, e em Xanghai. A delegação da esquerda brasileira, chefiada pelo senador Rodrigo Rollemberg (PSB- DF), foi recebida por Wang Lequan, membro do Birô Político do Comitê Central do PCCh, e por Chen Fengxiang, vice-ministro do Departamento Internacional do PCCh. A delegação brasileira foi composta por dirigentes e parlamentares do PSB, PCdoB, PT e PDT.



2012

XII Congresso Nacional do PSB

O PSB reforçou seu compromisso com a integração regional, defendendo a Celac. O partido via na integração uma forma de fortalecer a soberania dos países da região e promover o desenvolvimento econômico e social de forma mais equitativa. Na foto, Maya Allende, neta de Salvador Allende, entrega ao presidente nacional do PSB, Eduardo Campos, uma obra de arte retratando o seu avô.



Fórum Social Mundial

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) participou do Fórum Social Temático (FST-2012) através da realização de oficinas e da participação de sua militância nas demais atividades da edição descentralizada no Fórum Social Mundial. Com o tema "Crise capitalista e a justiça social e ambiental", o FST-2012 ocorre em Porto Alegre, de 24 a 29 de janeiro. Diversas lideranças nacionais contribuíram nos debates propostos pelos segmentos do partido e pela Fundação João Mangabeira (FJM), com o objetivo de discutir e encontrar alternativas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2012

Seminário Internacional Operação Condor

A união de esforços para desvendar uma época obscura da política brasileira ganhou um marco importante. A Câmara dos Deputados com o apoio da Fundação João Mangabeira (FJM) realizou em 2012, em Brasília, o Seminário Internacional Operação Condor. O evento contou com a participação do primeiro secretário nacional do PSB e presidente da FJM, Carlos Siqueira, e da deputada Luiza Erundina que na época era coordenadora da Comissão Parlamentar da Verdade, Memória e Justiça e serviu para unir mecanismos e articulações na busca da verdade sobre a repressão aos opositores de ditaduras sul-americanas. Carlos Siqueira foi um dos expositores da mesa "Operação Condor: perspectiva histórica", considerando que a participação de parlamentares e especialistas estrangeiros foi fundamental para fortalecer os trabalhos da comissão.



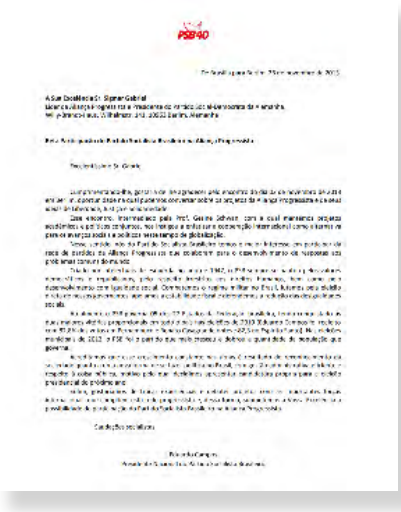
China

O Partido Socialista Brasileiro (PSB), junto com a delegação brasileira composta pelo PCdoB e PT, visitou a China em meados de julho. A viagem foi um convite do Partido Comunista da China para um encontro de trabalho, com o objetivo de debater as experiências de desenvolvimento econômico e social nos dois países. O PSB foi representado pelos deputados federais Glauber Braga (RJ) e Luiz Noé (RS); pelo secretário Nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Bruno da Mata; e pela representante do Movimento de Mulheres Socialistas, Francileide Fontenelli.

2013

Ingresso do PSB na Aliança Progressista (AP)

O PSB adere à Aliança Progressista através de carta datada em 26/11/2013 de Eduardo Campos, presidente nacional do PSB, ao Sr. Sigmar Gabriel, então líder da Aliança Progressista e do Partido Social-Democrata Alemão (SPD), solicitando a participação do Partido na organização. A AP foi organizada a partir da reunião de vários partidos social-democratas e socialistas a partir da ruptura deles com as orientações da Internacional Socialista. A partir de sua adesão à AP o PSB aumentou de forma significativa sua contribuição à organização e ao seu capítulo para a América Latina, a APLA.



2014

Tunísia

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) participou entre os dias 21 e 22 de fevereiro em Túnis – Tunísia, da III Conferência da Aliança Progressista, constituída por partidos social-democratas, socialistas e progressistas dos cinco continentes. Participaram da conferência cerca de 50 partidos de 48 países, além de organizações sociais. O tema central da conferência foi a plataforma do trabalho decente da OIT (Organização Internacional do Trabalho). O Partido esteve representado pelo vice-presidente e coordenador de relações internacionais, Roberto Amaral, e pela assessora Lygia Di Moura.

2014

México

O Partido Socialista Brasileiro participou, nos dias 27 a 29 de março, do Seminário Internacional "Os partidos e uma nova sociedade" promovido pelo Partido do Trabalho, do México. O seminário contou com a participação de 37 países, 210 delegados internacionais e 330 delegados mexicanos. O PSB esteve representado pelo vice-presidente e coordenador de relações internacionais, Roberto Amaral, e pela assessora Lygia Di Moura, que foram ao México como convidados da organização do seminário.

Uruguai

O PSB dirige em 24 de julho de 2014 reunião da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) em Montevidéu – Uruguai em 24 de julho de 2014. A reunião, realizada em torno do tema "Os partidos socialistas, relações internacionais e integração regional" foi aberta com uma palestra de Yeru Pardiñas, secretário-geral do Partido Socialista do Uruguai, o partido anfitrião. Em seguida foi introduzido o tema de discussão e abriu-se espaço para que cada representante partidário fizesse breve relatório sobre seus países e partidos. Nos dias seguintes ao encontro da CLS, o PSB participou do Seminário "Combatendo a desigualdade", patrocinado pela Aliança Progressista entre os dias 22 e 24 de julho na capital uruguaia.

Bolívia

O PSB participou do XX Encontro do Foro de São Paulo, realizado na cidade de La Paz – Bolívia, nos dias 25 a 29 de agosto, sob o tema "Derrotar a pobreza e a contraofensiva imperialista. Conquistar a paz, a integração e o viver bem em nossa América". O Partido foi representado pela assessora da Coordenação de Relações Internacionais, Lygia Di Moura. Os dois primeiros dias do encontro se destinaram às atividades da escola de formação política do Foro e às reuniões das secretarias regionais: Andino-Amazônica, Cone Sul, América Central e Caribe, Estados Unidos da América e Europa. Na quarta-feira, dia 27, foi realizado o Seminário de Balanço dos Governos Progressistas e de Esquerda.

Lançamento da Revista PolitiKa

A Fundação João Mangabeira (FJM) lançou no dia 17 de dezembro o primeiro número da Revista de Políticas Públicas – PolitiKa, editada em português, inglês e espanhol. Em colaboração com a Escola de Governança Humboldt-Viadrina de Berlim, a revista tem como objetivo operar no âmbito da ciência social aplicada e das experiências concretas de implantação de políticas públicas.

"É uma revista voltada para a publicação de políticas públicas e principalmente para os projetos de governo bem-sucedidos que colaboraram para a busca de soluções dos problemas do país", explicou o presidente da Fundação João Mangabeira e do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Carlos Siqueira.



2015

Holanda

O presidente da Fundação João Mangabeira (FJM) e secretário geral do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Renato Casagrande participou nos dias 22 e 23 de maio da conferência realizada pela Aliança Progressista, formada por partidos do mundo inteiro que atuam no campo social-democrático e socialista. O tema da conferência que aconteceu em Roterdã, na Holanda, foi "Igualdade de gênero e trabalho decente". Durante os debates foram apresentados programas, ações desenvolvidas e experiências bem-sucedidas de governos de diversos países, estados e municípios. Casagrande expôs os resultados obtidos pelo programa "Profic Mulher", implantado durante seu período à frente do governo do estado do Espírito Santo.



México

Na quarta feira, 29 de julho, a Coordenação Socialista Latino Americana (CSL) reuniu se na Cidade do México. A convocação foi feita pelo secretário-geral da CSL e vice presidente do PSB, Beto Albuquerque. Representantes dos Partidos Socialistas da Argentina, Uruguai, Paraguai, México e Equador estiveram presentes, além do PS da Nicarágua, como convidado. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande participaram dos debates. Na pauta dos socialistas a corrupção nos governos de esquerda; a necessidade de maior transparência; a hegemonia do neoliberalismo nas economias; a sustentabilidade e o desenvolvimento; o recrudescimento do conservadorismo e a insegurança e o crime organizado.



Chile

O Dirigentes nacionais dos partidos socialistas do Brasil, Argentina e Uruguai, que integram a Coordenação Socialista Latino Americana (CSL), participaram, no início de setembro, em Santiago do Chile, de debates e encontros com líderes partidários, cientistas políticos e representantes de organizações não governamentais do país. Eles foram recepcionados pelos dirigentes do Partido Socialista Chileno, Felipe Cerda e Gonzalo Baronti. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o vice-presidente e coordenador de relações internacionais do PSB, Beto Albuquerque, estiveram com a presidente do Partido Socialista Chileno (PS), a senadora Isabel Allende. Eles a convidaram para participar de encontro da CSL, que aconteceria em novembro de 2015 no Rio de Janeiro.



China

A Juventude Socialista Brasileira (JSB) participou entre os dias 26 de maio e 6 de junho, de um encontro com o Partido Comunista da China. O intercâmbio buscou estreitar ainda mais as relações entre a China e os partidos socialistas e comunistas do Brasil.

A delegação da JSB é composta pelo secretário nacional, Tony Sechi, pelo secretário da JSB-DF, Rodrigo Dias, pelo vereador de Taubaté (SP) João Vidal, pela presidenta do DCE da Universidade de Passo Fundo, Larissa Pedro, e por João Campos, membro da executiva estadual do PSB de Pernambuco. Participam também do encontro outras juventudes partidárias do Brasil (UJS, JS PDT e JPT). Na pauta das reuniões estão, entre outros temas, o modelo de governabilidade chinês, a relação diplomática da China com países da América Latina e a abertura e reforma do país asiático.



2015

Panamá

À frente da Secretaria Geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), o vice-presidente nacional e coordenador de relações internacionais do PSB, Beto Albuquerque, esteve reunido no dia 16 de outubro, com representantes do Partido Revolucionário Democrático (PRD), do Panamá.

Durante o encontro, os socialistas falaram sobre a situação política e econômica da América Latina e o papel da esquerda na região. O secretário da CSL, Beto Albuquerque, levou o convite para o encontro da Coordenação, previsto para os dias 5 e 6 de novembro, no Rio de Janeiro.



Paraguai

Vice-presidente de relações governamentais do PSB, Beto Albuquerque foi a Assunção, no Paraguai, atuar como observador internacional da eleição municipal local, a convite da Justiça Eleitoral paraguaia. Beto, que também era o secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana, levou seu apoio a Mario Ferreiro, candidato a intendente de Assunção pelo Partido Revolucionário Febrerista, que venceu a disputa. À frente da *Concertación Juntos Podemos,* formada por mais de uma dezena de partidos e movimentos, Ferreiro recupera o comando da capital governada há 15 anos pelos colorados.



Reunião CSL no Rio de Janeiro

A Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) debateu na quinta-feira, 5 de novembro, o uso de ferramentas de transparência como forma de combater a corrupção. Os palestrantes convidados expuseram a representantes de partidos socialistas iniciativas que dão à população o poder de controlar a eficiência do gasto público.

Coordenado pelo secretário-geral da CSL, Beto Albuquerque, o encontro teve a participação do secretário-geral da ONG Contas Abertas, Gil Castelo Branco, do representante da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão, do secretário dos municípios e circunscrição da província de Santa Fé (Argentina), Horácio Ghibaudi, e do senador João Capiberibe (PSB-AP), autor da lei da transparência brasileira.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse na abertura da reunião da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), que lisura deve ser um pressuposto de qualquer atividade política. Para o dirigente, os escândalos de corrupção provocaram uma descrença da perspectiva utópica, o que degrada a política.



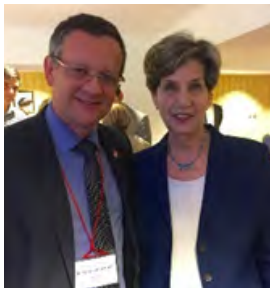
Argentina

A Conferência da CSL de 2015 foi realizada, entre os dias 18 e 20 de dezembro, em Buenos Aires, Argentina, tendo como tema central: "Reflexões sobre os desafios enfrentados pelos governos progressistas na região, especialmente diante das crises econômicas e políticas, e o papel da esquerda no combate ao avanço do conservadorismo e neoliberalismo". O evento ocorreu em um contexto de crises políticas, como o impeachment de Dilma Rousseff no Brasil, entre outros eventos significativos.

2016

Chile

Vice presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e secretário geral da Coordenação Socialista Latino Americana (CSL), Beto Albuquerque participa do Seminário Internacional "Desafios do Socialismo no Século XXI" no dia 28 de janeiro, no Hotel Plaza San Francisco, em Santiago do Chile. Ele será palestrante do painel 4, com temática "Um socialismo internacionalista: Novas formas de organização e articulação política". Beto Albuquerque debateu, entre outros assuntos, os problemas do Brasil naquela atualidade. Também são convidados para este painel o coordenador da Aliança Progressista, Konstantin Woinoff, e o presidente da União Internacional dos Jovens Socialistas, Felipe Jeldres.





Beto Albuquerque com Isabel Allende Bussi e Michelle Bachelet

China

A JSB participou de colóquio na China a convite da embaixada chinesa no Brasil. O governo chinês pretendeu estabelecer fortes laços diplomáticos com os países da América Latina. Nesse sentido, realizou seis colóquios de jovens políticos da América Latina. Durante os meses de julho e agosto de 2016 aconteceu o segundo Fórum de Políticos Jovens da China e América Latina. Participaram destes eventos delegações do Peru, Venezuela, México, Equador e Brasil. A comitiva brasileira foi composta por membros do governo, da sociedade civil, partidos da base e de oposição. A Juventude Socialista Brasileira foi representada pelo seu secretário de relações internacionais, Flávio Campos Neto.



2017

Argentina

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou de seminário na cidade de Rosário na Argentina no 6º *Congreso Nacional Ordinario* do Partido Socialista da Argentina que comemorou seus 120 anos no dia 28 de junho de 2016. A agremiação integra a Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), cuja Secretaria Geral era ocupada pelo PSB.

No seminário Carlos Siqueira proferiu palestra sobre desigualdade, educação, trabalho e saúde; apresentou números da crise no Brasil e criticou a falta de políticas de Estado efetivas para a erradicação da pobreza. Durante a palestra, ressaltou que o que move os socialistas é a construção de uma civilização e não a luta pelo poder, cuja máxima é a perpetuação no próprio poder. "Ser socialista equivale a lutar pela superação da desigualdade social, por uma sociedade que respeite a vida e por uma educação que se afirme como estratégia-chave para a promoção do desenvolvimento sustentável", finalizou.



Embaixada da Espanha

Na véspera das comemorações dos 70 anos do PSB, em 9 de agosto, o embaixador da Espanha no Brasil, Fernando Villalonga, ofereceu um almoço com a presença do embaixador da União Europeia no Brasil, João Cravinho, e do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Esteve presente à recepção o deputado Ignácio Sánchez Amor, do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE) e porta-voz socialista da comissão de assuntos exteriores do Congresso de Deputados da Espanha.

Ignácio Sánchez foi o convidado para a palestra magna daquela quinta-feira, no primeiro dia de comemorações do aniversário do PSB. Ele abordou o tema "Desafios da esquerda democrática no Brasil e no mundo". Também participaram do almoço o vice-presidente de relações governamentais e internacionais, Beto Albuquerque, o presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande, o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) e o advogado Rafael Carneiro. Acompanhou o embaixador o ministro conselheiro Jose Manuel Garcia.



2017

Paraguai

Em reunião ordinária no dia 18 de agosto em Assunção, no Paraguai, na sede do Partido Revolucionário Febrerista (PRF), representantes da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) defenderam a construção de uma nova "narrativa" de esquerda no continente, aliada à busca de novas formas de atuação e ao enfrentamento da corrupção e também definiram a incorporação de novos membros à CSL. Estiveram presentes o vice-presidente nacional do PSB e secretário-geral da CSL, Beto Albuquerque, que presidiu a reunião, a presidente do PRF do Paraguai, Hilda Josefina Duarte de Benítez e também o vice-presidente do PRF, Roberto Ferrero, o presidente do Partido Socialista do Equador (PSE), Patricio Zambrano, o congressista Alberto Quintanilla e Ana Muñoz, ambos do Partido Socialista (PS) do Peru. Beto Albuquerque defendeu que a CSL fosse um espaço amplo de reflexão sobre novas perspectivas do socialismo no continente.



2018

CSL Mulher

Oito representantes de partidos membros da Coordenação Socialista Latino-Americana participaram, na terça-feira dia 27 de fevereiro, da 3ª reunião do Núcleo de Mulheres, Gênero e Igualdade (CSL-MGI), em Brasília. No encontro, realizado na sede do Partido Socialista Brasileiro (PSB), cada integrante falou sobre a conjuntura política de seu país, destacando as questões de gênero relacionadas a mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

A reunião contou com a presença da secretária-geral da CSL-MGI e secretária nacional de mulheres do PSB, Dora Pires, do secretário-geral da CSL e vice-presidente de relações governamentais do PSB, Beto Albuquerque e do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.



2019

Seminário Internacional sobre Economia Criativa

O PSB e a Fundação João Mangabeira (FJM) realizam nos dias 21 e 22 de março, em Brasília, o Seminário Internacional Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento, liderado por Domingos Leonelli, membro da Comissão Executiva Nacional do Partido.

Durante os dois dias, o evento teve além da palestra de abertura, painéis temáticos com alguns dos maiores especialistas e autoridades nacionais e internacionais no assunto. Pela primeira vez, o PSB promove um seminário internacional sobre o tema. A economia criativa como estratégia de desenvolvimento seria incorporada ao conteúdo programático do Partido durante o XIV Congresso Nacional do PSB, realizado em 2019.



Peru

Integrantes da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), entidade que reúne partidos socialistas de onze países da América Latina e Caribe, se reuniram nos dias 4 e 5 de maio, em Lima, no Peru. O vice-presidente de relações governamentais do PSB Beto Albuquerque fez um balanço dos três anos como secretário-geral da CSL, que elegeu nova direção para o período 2019-2022.

Representando o PSB, participam o líder da oposição na câmara, deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) e a secretária-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana de Mulheres, Gênero e Igualdade (CSL-MGI), Dora Pires. Durante o encontro, que teve como tema central "Socialismo latino-americano para a paz e o bem-estar social", os socialistas debateram questões políticas, sociais e ambientais que afetavam a região e escolheram a nova direção da CSL, com o deputado Alessandro Molon assumindo a secretaria-geral da organização.



2019

Saída do PSB do Foro de São Paulo e crítica à Venezuela

O diretório nacional do PSB aprovou, no dia 30 de agosto, resolução em que decide deixar de integrar o Foro de São Paulo. A decisão corresponde à política de relações internacionais do Partido, que dá ênfase ao fortalecimento da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) e o aprofundamento das relações com partidos socialistas e progressistas da Europa e das Américas através da Aliança Progressista (AP). A saída já havia sido aprovada na última reunião de sua executiva nacional, em junho. Na resolução, o PSB manifesta repúdio às violações de direitos humanos observados na Venezuela e descritas no relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, como "típicas de regimes autoritários".



Chile

Visita do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e do líder da oposição na Câmara dos Deputados, deputado Alessandro Molon à sede do Partido Socialista Chileno em Santiago, Chile, agosto de 2019. Carlos Siqueira e Alessandro Molon foram recebidos pela Sra. Karina Mussa, vice-presidente do PS do Chile.



Diálogo Internacional na Conferência da Autorreforma no Rio de Janeiro

Durante a Conferência Nacional da Autorreforma do PSB, realizada em novembro de 2019 na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu a mesa "Diálogo Internacional" com representantes de partidos socialistas de diversos países: Felipe Vasquez (Chile), Karina Delfino Mussa, Roberto Chiazzaro, Monica Xavier (Argentina), deputada Olga Alonso Soarez do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), João Paulo Moreira Correia e Hugo Alexandre Pulido Pires,- deputados do Partido Socialista (PS) de Portugal.

Experiências internacionais para enfrentar crises políticas, econômicas e sociais foi o tema central do terceiro e último dia da Conferência Nacional da "Autorreforma" do PSB. No momento em que vários países enfrentam obstáculos semelhantes, o PSB avaliava que era fundamental conhecer o que os partidos de esquerda pelo mundo estavam realizando para buscar soluções democráticas, humanistas, progressistas e não-autoritárias para seus países.



Uruguai

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e o líder da oposição na Câmara dos Deputados, deputado Alessandro Molon visitam ao ex-presidente do Uruguai, senador Pepe Mujica.



2019

Espanha e Portugal

O presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, acompanhado do deputado federal Alessandro Molon e de Carlos Amastha, viajaram até Madri na Espanha para encontro com dirigentes do Partido Socialista Obrero Espanhol-PSOE e para Lisboa em Portugal, para encontro com o Secretário de Relações Internacionais do Partido Socialista de Portugal, deputado Hector Gomes.



2020

Conferência da CSL – Virtual

A 9ª Conferência da CSL realizada em 2020 ocorreu de forma virtual devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. O tema central do encontro foi: "O impacto da pandemia nas sociedades latino-americanas, questões de desigualdade social, e o papel da solidariedade internacional no enfrentamento da crise global".

A conferência foi marcada pela necessidade de repensar as estratégias dos governos progressistas e os desafios econômicos impostos pela crise sanitária global. Essa conferência marcou importantes momentos na articulação da esquerda latino-americana, refletindo sobre os desafios regionais e as mudanças políticas que ocorreram na região ao longo da década.

2021

China

Em razão do centésimo aniversário do Partido Comunista da China, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou no dia 7 de junho da *live* Cúpula de Pequim com lideranças do mundo todo, e enviou uma carta ao presidente da República Popular da China e secretário-geral do PCCh, Xi Jinping felicitando o povo chinês e suas lideranças pela data comemorativa.



2022

Vice-Presidente de Cuba

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se encontrou em Brasília com o vice-presidente de Cuba, Salvador Valdés que esteve na capital para participar da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente Geraldo Alckmin. Valdés incluiu a visita ao socialista como parte de sua agenda no país.



2023 ... 2025

Oposição na Nicarágua

O futuro secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), Paulo Bracarense, se reuniu na sede nacional do PSB, em Brasília com a historiadora nicaraguense Monica Baltodano que fez um relato sobre as arbitrariedades praticadas pela ditadura de Ortega para manter o controle absoluto do poder e os momentos dramáticos vividos pelo povo nicaraguense. Monica Baltodano foi uma das jovens comandantes da Revolução Sandinista que derrubou a ditadura somozista em 1979.

. A coordenadora do Núcleo de Gênero da CSL e secretária nacional da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, também participou do encontro no dia 14/04/2023, na sede do Partido em Brasília.



As atividades da Secretaria de Relações Internacionais a partir de maio de 2023 estão expostas ao longo dessa publicação.

AGENDA 2025 E ALÉM



As ações do PSB na área internacional deverão obedecer a mesma estratégia adotada nos últimos dois anos de ação da Secretaria de Relações Internacionais, ou seja: acompanhar as ações da militância partidária em seus projetos realizados por aqueles que ocupam cargos nos poderes executivos e legislativo, que têm suas agendas próprias. Da mesma forma a Secretaria acompanhará e dará apoio às iniciativas dos segmentos partidários e das direções municipais, estaduais e nacional, bem como aos projetos da Fundação João Mangabeira.

Um possível reordenamento das ações propostas pode advir das determinações do XVI Congresso que terá como um de seus grupos de trabalho a discussão sobre a geopolítica global e o posicionamento do PSB diante da conjuntura internacional e de um possível ajustamento de sua política externa.

Do ponto de vista das ações próprias da secretaria a agenda pode ser compreendida nas seguintes áreas: Secretaria e Núcleo das Relações Internacionais; Atividades da Aliança Progressista e da Aliança Progressista para as Américas; Direção da Coordenação Socialista Latino-Americana; Relações Partidárias e Institucionais Bilaterais; Estreitar Relações com Brasileiros Progressistas que Vivem no Exterior; Política de Comunicação e Congresso Nacional do PSB.

Importante destacar a enorme intensificação das articulações internacionais da extrema-direita, que tem investido fortemente na área. Também é relevante a necessidade de continuar a aproximação da área de relações internacionais com outros partidos progressista nacionais, independentemente de diferenças existentes.

Secretaria e Núcleo de Relações Internacionais do PSB

A Secretaria de Relações Internacionais tem uma estrutura bastante esbelta, além de contar com um secretário com funções políticas e executivas, ela recebe apoio direto do gabinete do presidente do Partido, da tesouraria e estrutura de organização de viagens, da Secretaria Geral do PSB e do Setor de Comunicação do PSB.

Há ainda uma consistente cooperação entre esta Secretaria e a Secretaria de Formação Política e a estrutura da Fundação João Mangabeira. É essencial que estas relações sejam fortalecidas como também deve ser mantido o bom relacionamento da Secretaria com os segmentos do Partido, buscando realizar com eles cooperação através de projetos conjuntos.

O núcleo de relações internacionais necessita ser motivado e apoiado pela direção nacional para poder contribuir de forma efetiva com as tarefas partidárias na agenda internacional. Eventualmente a Comissão Executiva Nacional pode pensar em uma ampliação de sua composição. Também é fundamental a incorporação nas discussões de militantes que se interessem por realizar ações voluntárias na área.

A Secretaria deve continuar a subsidiar a direção nacional e particularmente o presidente do Partido sobre as questões internacionais, seja por demanda ou por inciativa própria através da continuidade da produção de textos ou a reprodução de textos internacionais, principalmente através de resenhas destes textos.

Aliança Progressista (AP e APLA)

O secretário de relações internacionais participa de forma muito ativa da Aliança Progressista, tanto da organização internacional, - onde ocupa uma cadeira na direção da AP a partir da eleição do PSB para este posto na última Convenção realizada no Chile em outubro de 2024. Também é importante a participação do PSB no seu capítulo para as Américas, a APLA, que reúne partidos social-democratas e socialistas de toda a América, principalmente partidos dos países da América Latina.

A agenda internacional na Aliança Progressista consistirá essencialmente em participar das reuniões presenciais internacionais da direção da AP, participar de discussões virtuais dos principais problemas mundiais enfrentados pela direção e posicionar-se sobre questões específicas de conflitos internacionais e de problemas internos de países cujos partidos progressistas participam da Aliança.

Em 2025 haverá uma reunião da direção internacional da Aliança Progressista para as Américas em setembro em Buenos Aires, além da reunião da direção da AP realizada em abril na Índia. No final de agosto haverá a Conferência da Rede Regional Árabe em Sulaymaniyah no Iraque e no final de outubro a Conferência do Grupo de Trabalho sobre Igualdade de Gênero em Lucerna na Suíça. Além destas atividades presenciais, a Secretaria acompanha as reuniões virtuais mensais da APLA e está em permanente comunicação com o restante dos quarenta membros da direção da AP.

Uma importante atividade que o PSB tem participado é ser observador internacional em eleições em países da América Latina. Neste ano de 2025 ocorrerão cerca de 14 eleições na região e possivelmente o PSB será convidado para acompanhar algumas dessas eleições. Haverá, por exemplo, eleições presidenciais em 2025 nos seguintes países: Chile, Bolívia, Guiana, Honduras e Equador, além de inúmeras eleições parlamentares.

Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL)

Desde a 7ª Conferência da CSL realizada em Brasília em 2010, o PSB assumiu a secretaria geral da organização tendo mantido esta posição até os dias atuais. Nesta conferência foi extinta a posição de presidente e o secretário-geral passou a ser o coordenador político-administrativo da CSL.

A CSL reúne cerca de 15 partidos socialistas da América Latina. As principais ações da secretaria geral têm se concentrado em acompanhar os principais fatos políticos acontecidos nos países com alguma representação na CSL e ações políticas que buscam a diminuição dos espaços democráticos nos países da América Latina. Assim, a CSL se posiciona constantemente em relação aos fatos ocorridos na Venezuela e Nicarágua onde entende que os governos autodenominados de esquerda vêm se tornando em verdadeiras ditaduras. Também neste período a CSL se posicionou com relação a importantes fatos políticos e eleitorais no Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Equador e Guatemala.

Está a cargo da Secretaria de Relações Internacionais, com um imenso apoio da área de comunicação do PSB a administração do Blog da CSL (https://www.cslatinoamericana.org) . A atividade consiste em colher em diversas agências de notícias latino-americanas e também de todo o mundo matérias sobre todos os países da América Latina. São produzidos, em média, cerca de 20 artigos semanais no Blog que também pode ser acessado pela página do PSB (https://www.psb40.org.br).

Nos dois últimos anos, por determinação do presidente Carlos Siqueira, a Secretaria empenhou seus melhores esforços na sua participação na Aliança Progressista, o que resultou em uma participação efetiva na organização, inclusive com a eleição do PSB, pela primeira vez, para a direção da AP. No entanto, é necessário a retomada mais efetiva do Partido na direção da CSL.

As últimas conferências da CSL ocorreram a cada cinco anos. A 7ª Conferência ocorreu na Venezuela em 2010; a 8ª Conferência ocorreu na Argentina em 2015 e a 9ª Conferência foi organizada virtualmente a partir do Brasil em 2020, em decorrência da epidemia da covid-19. Este ano de 2025 separa em cinco anos a realização da última conferência. Há uma forte demanda para que se realize a 10ª Conferência ainda neste ano. O XVI Congresso do PSB receberá em Brasília convidados de partidos irmãos, entre eles partidos que compõem a CSL, será então, palco adequado para a discussão da organização da próxima conferência da CSL.

Uma atividade importante que o PSB participou em nome da CSL foi a Marcha do Silêncio que ocorre todos os anos no dia 20 de maio em Montevideo. Esta marcha é organizada todos os anos em memória dos presos políticos desaparecidos no período da ditadura militar uruguaia (1973-1985). O ato é convocado e organizado por uma associação de mães e familiares dos desaparecidos e mortos pelo Estado uruguaio, e que deve compor as futuras agendas do PSB.

Relações Partidárias e Institucionais Bilaterais

As relações prioritárias do PSB com outros partidos têm sido baseadas na coincidência política entre o PSB e esses partidos e na proximidade cultural entre o Brasil e os países desses partidos. Assim, foram priorizadas as relações bilaterais com o Partido Socialista de Portugal (PS) e com o Partido Socialista Obreiro da Espanha (PSOE). Também a vizinhança geográfica e a afinidade política tem sido a base da relação do partido com o Partido Socialista da Argentina, com o Partidos Socialista do Uruguai, com o Partido Socialista do Chile e com o Partido pela Democracia do Chile (PPD).

Também o PSB tem mantido um relacionamento muito profícuo nas últimas décadas com o Partido Comunista da China, como também com a representação diplomática da China no Brasil e com o Partido Socialdemocracia Alemão, o SPD.

No entanto a ação política internacional recente abriu profícuas novas parcerias a serem consolidadas nas ações no futuro próximo. Muitos partidos da América Latina que compõem a APLA têm oportunizado uma maior aproximação. Notadamente o PSB tem mantido relações muito frutíferas com os partidos latino-americanos que compõem a direção da Aliança Progressista como o Partido Revolucionário Moderno (PRM) da República Dominicana, o partido Movimento Cidadão do México (MC), o partido União da Renovação Democrática da Nicarágua (UNAMOS), o Partido Ação Cidadã (PAC) de El Salvador e o partido Movimento ao Socialismo (MAS) da Venezuela, além dos já citados uruguaios, argentinos e chilenos.

A despeito de o PSB buscar diuturnamente aproximação com os muitos partidos que compartilham a essência da política do PSB, baseada na garantia da democracia e na luta por igualdade e justiça social, o atual estágio de desenvolvimento de sua política externa exige que se estabeleçam prioridades.

Assim, além das relações já relatadas acima, entende-se que os próximos passos devem buscar um estreitamento das relações do PSB com o Partido Democrático da Itália (PD), o Partido Socialista da França (PSF), o Partido Trabalhista da Inglaterra (UK Labour Party), o Partido Socialistas Democráticos dos Estados Unidos (SDA) e o Partido do Congresso Nacional da Índia (INC).

A médio prazo o Partido precisa discutir uma estratégia de aproximação aos partidos de alguns países da África, em especial com os partidos de países de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe. Outros partidos de países que podem eventualmente ser de interesse do PSB e que já se estabeleceu contato são: África do Sul, Tunísia, Marrocos, Saara Ocidental, Benin, República Centro-Africana, Egito, Tanzânia e Burkina Faso,

Em termos institucionais o PSB, com o apoio da Fundação João Mangabeira, deve continuar a buscar outras parcerias institucionais e aprofundar a relação que já mantém com algumas Fundações, Instituto Universitários e ONGs com ações internacionais, como a Fundação de Estudos Políticos Econômicas e Socias Progressistas (FEPESP) do México, Instituto UPFATE come ação em toda a América Latina, a Plataforma Humbodt-Viadrina da Alemanha, a Universidade Lusófona do Porto e a Universidade Tecnológica de Coimbra, em Portugal, a

Escola de Formação Política do PC da China, a Escola de Formação Política Manuel Agustín Aguirre do Equador, a Fundação Samruddha Bharat da índia, o Instituto Sciences Po da França, a representação da Fundação Olof Palmer na África do Sul e a Fundação Europeia de Estudos Progressistas (FEPS), entre outras instituições

O PSB já mantém um bom relacionamento com várias embaixadas em Brasília, no entanto carece ainda de um Plano de Ação objetivo de estabelecimento de relações com representações diplomáticas no Brasil, que obedeça e respeite as prioridades de relações internacionais da direção do Partido.

Estreitar Relações com Brasileiros Progressistas que vivem no Exterior

Existem muitos brasileiros que vivem no exterior e que acompanham a política nacional, muitos deles ideologicamente comprometidos com o pensamento progressista ou de esquerda. Em alguns países a comunidade brasileira enfrenta graves problemas de discriminação o que afeta diretamente suas vidas e de seus familiares. Existe a possiblidade real de o PSB estabelecer núcleos nestes países, a exemplo do que ocorre com outros partidos políticos brasileiros.

Concretamente a Secretaria de Relações Internacionais já conseguiu organizar de forma ainda rudimentar uma "ponta de lança" em Portugal, onde conta com a colaboração da simpatizante do Partido, Flávia Zilio, que opera juntamente com o Partido Socialista de Portugal. Também em Portugal há vários militantes socialistas brasileiros que mantêm relações com pessoas que podem integrar um grupo inicial com vistas à formação de um núcleo do PSB naquele país.

Um esforço conjunto da direção e da militância do PSB pode ajudar a montar núcleos do PSB em diversos países ou grupos de simpatizantes. Existe a possibilidade de aprofundar entendimento para uma primeira etapa nos seguintes países, além de Portugal: Espanha, França, Itália, Letônia, Canadá, Estados Unidos, México e República Dominicana,

Política de Comunicação

A política de comunicação da área internacional deve ter por base o aperfeiçoamento de sua ação na área. Fundamentalmente, essas ações dizem respeito à manutenção do blog da CSL e da página da Secretaria no site do PSB. Além disso a manutenção da prática de organização de extratos de textos sobre situações internacionais e sobre o pensamento da geopolítica podem ser muito importantes para a direção do Partido e em particular para alimentar o presidente do Partido de notícias e análises relativas à conjuntura internacional. Paralelamente a estas atividades, o secretário de relações internacionais deve continuar participando como palestrante nas estâncias em que for convidado.

Como porta-voz da CSL, o secretário de relações internacionais deve se posicionar sobre conflitos e questões específicas de países da América Latina, particularmente, aqueles países cujos partidos socialistas são filiados à CSL.

Há um bom material sobre a história das relações internacionais do PSB no site do Partido. Desde 2011 quando foi organizada a seção "notícias" do site, há mais de 12.000 notas sobre as ações do PSB, sendo que a área internacional representa aproximadamente 5% dessas

publicações, ou seja, mais de 600 publicações na área internacional. Esta coleção sistematizada com critérios pode se constituir em uma importante revisão das ações do PSB e as tendências adotadas pelo Partido nos seus últimos quinze anos. Uma outra publicação importante é a revisão e atualização do livreto sobre a CSL, cuja produção se deu há mais de quinze anos.

Claramente é necessário a elaboração de uma política de estímulo para que a militância possa acompanhar as noticiais internacionais nos canais partidários de comunicação. Uma forma de se alcançar esta audiência é através de uma ação mais contundente da Secretaria de Relações Internacionais nas mídias sociais do Partido, como facebook, instagram e whatsapp, por exemplo.

XVI Congresso do PSB

O XVI Congresso do PSB em maio de 2025 enfrentará a questão internacional em várias de suas atividades.
Em todos os Congressos do Partido são convidados representantes de partidos do exterior, será necessário organizar a lista da participação internacional e a Secretaria também ajudará a direção nacional a recepcionar os convidados estrangeiros. Existe a possibilidade de realização de um seminário internacional para discussão de temas relacionados à defesa da democracia no globo com a participação destes representantes e da militância que tem interesse neste terreno ou alternativamente existe a possibilidade da organização de uma reunião da cúpula da CSL em algum momento do congresso.

Um outro possível tema de discussão é a pauta da COP 30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima) que se realizará em Belém de 10 a 25 de novembro de 2025. Há uma solicitação da coordenadora global da Aliança Progressista, Machris Cabreros, que o PSB lidere a participação da AP no evento em Belém. .

Haverá também, nas atividades oficiais do congresso, um grupo de discussão de geopolítica, questões internacionais e a política exterior do PSB. A Secretaria de Relações Internacionais colaborará para a organização do material preparatório para esta discussão e participará da mesa de discussões junto com convidados da direção nacional.

Serão homenageados no congresso o saudoso pianista Arthur Moreira Lima, falecido em outubro de 2024. Além de militante socialista, Arthur Moreira Lima integrou as principais atividades culturais do PSB durante anos, com paixão e exuberância. Também o Congresso terá como temática de fundo a vida e a luta de Nelson Mandela. A Secretaria de Relações Internacionais ajudará a direção do Partido a organizar a temática Mandela, inclusive através da intermediação da participação de companheiros sul-africanos que fazem parte da Aliança Progressista e mesmo do setor cultural da embaixada da África do Sul em Brasília.

O Partido tem contado com a exposição de livros sobre as temáticas dos últimos congressos. A Secretaria pode auxiliar na busca de uma livraria que organize uma banca de publicações e trabalhar com esta livraria na escolha de títulos que digam respeito às temáticas do congresso, em especial as relativas à área internacional.

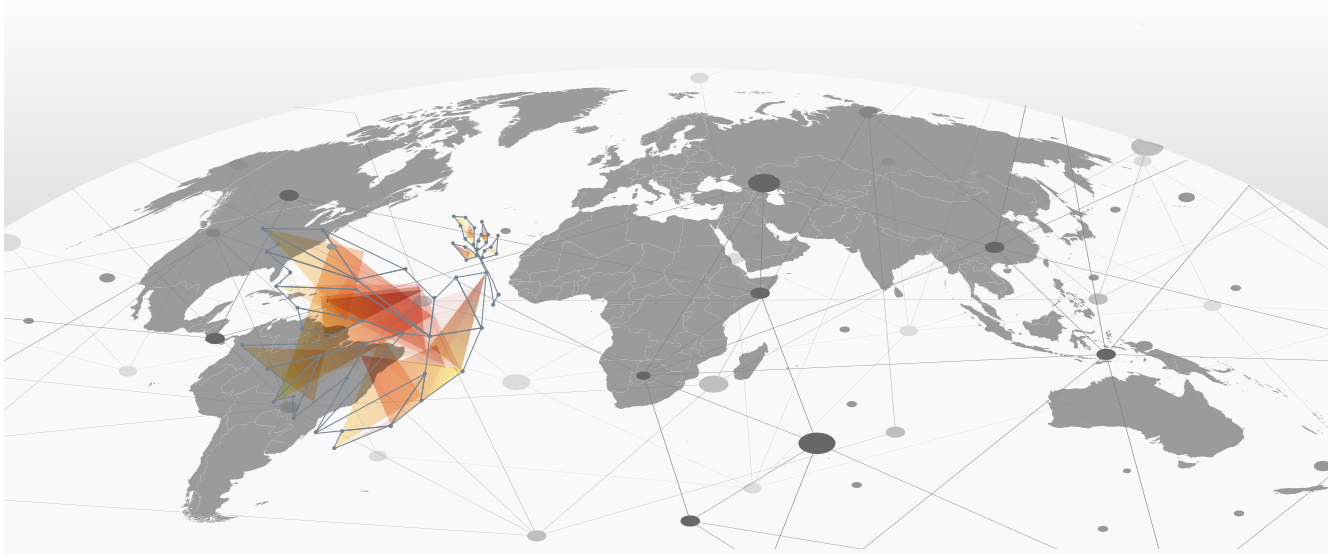
CONJUNTURA MUNDIAL E A POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL

O Compromisso do PSB com a Soberania e a Cooperação Internacional

(Texto base para discussão no Grupo 5 do XVI Congresso do PSB)

O cenário internacional contemporâneo é marcado por profundas transformações geopolíticas, econômicas e sociais, em um mundo que transita para a multipolaridade. O avanço de potências emergentes, o fortalecimento dos BRICS como fórum de articulação sul-sul, as tensões entre grandes potências e os desafios globais, como mudanças climáticas, desigualdade e conflitos, desenham uma conjuntura que exige do Brasil protagonismo e independência nas relações internacionais e do PSB a reafirmação de seus propósitos manifestos no seu novo programa atualizado, em 2022, no XV Congresso, o Congresso Constituinte da Autorreforma.

Três anos após a aprovação de seu programa, a militância partidária reunida no XVI Congresso é convidada a refletir sob a nova realidade geopolítica internacional. O presente texto organizado em três partes deverá, depois de aprovado na plenária final do congresso, ser um guia adicional às ações do PSB na sua intervenção na área internacional. O texto foi assim organizado: (i) Conjuntura mundial e o crescimento da extrema-direita; (ii) O posicionamento do Brasil na geopolítica atual e (iii) O compromisso do PSB com a soberania, a paz e a cooperação internacional.



(i) Conjuntura mundial e o crescimento da extrema-direita

A política internacional contemporânea está passando por uma série de transformações significativas que indicam o declínio do modelo unipolar liderado pelos Estados Unidos e pela Europa. A ascensão da multipolaridade, com o crescimento de novos centros de poder está redesenhando o equilíbrio global. Esse novo cenário não só desafia a ordem estabelecida após a Guerra Fria, mas também tem implicações profundas para as dinâmicas internas das democracias ocidentais, com destaque para o fortalecimento de movimentos de extrema-direita.

A globalização econômica, combinada com o avanço das tecnologias de comunicação e inovação, deu origem a um mundo mais interconectado, onde novas potências estão ganhando importância no cenário geopolítico. A China, com seu crescimento econômico e poderio militar, tornou-se uma das principais forças a desafiar a supremacia americana, especialmente na Ásia e, cada vez mais, na África e na América Latina. A Rússia, sob a liderança de Vladimir Putin, tem buscado reafirmar sua influência no leste europeu e na região da Eurásia, muitas vezes em oposição direta aos interesses ocidentais.

Além dessas potências, países como a Índia, o Brasil e a África do Sul também estão se destacando como atores importantes, cada um à sua maneira, contribuindo para um mundo mais complexo e menos dependente das decisões de Washington ou Bruxelas. Esse fenômeno, denominado multipolaridade, é caracterizado pela descentralização do poder global, onde nenhuma nação ou bloco de países consegue exercer uma hegemonia absoluta, e a competição por influência e recursos se torna mais acirrada.

Dentro do contexto de uma ordem internacional em mutação, o crescimento de movimentos de extrema-direita no Ocidente tem sido uma resposta direta aos sentimentos de descontentamento com a globalização, o multiculturalismo e as políticas migratórias. Os exemplos na América Latina são bem conhecidos com Bolsonaro no Brasil e Milei na Argentina. Também nos Estados Unidos com Trump e na Europa, centro do desenvolvimento das políticas de bem-estar social, crescem os partidos de extrema-direita em vários países como Portugal com Chega, Espanha com Vox, França com Le Pen, Itália com Meloni, Alemanha com Alternativa para a Alemanha, Reino Unido com Brexit, Orbán na Hungria, Partido da Lei e Justiça na Polônia e ainda Partido da Liberdade e Democracia Direta da República Tcheca, Partido Nacional da Eslováquia, Partido dos Democratas Suecos, Partido do Povo Dinamarquês, Partido do Progresso na Noruega e o Partido dos Finlandeses. Todos têm experimentado um aumento significativo de apoio popular explorando a insegurança econômica, a desilusão com as elites tradicionais e o medo da perda de identidade nacional.

Soma-se a este quadro a guerra comercial patrocinada pelos Estados Unidos de Trump e os conflitos regionais com potencial de expansão como a guerra da Rússia contra a Ucrânia, a crise no Oriente Médio envolvendo diretamente Israel, Irã e a Palestina e os diversos conflitos na África.

A guerra comercial travada por Donald Trump é um reflexo do deslocamento do poder econômico global. A tentativa dos EUA de conter o avanço econômico de outros países por meio de tarifas elevadas e políticas protecionistas revela um mundo onde a rivalidade entre potências se intensifica. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em 2022, é outro marco da transformação geopolítica. A invasão da Ucrânia pela Rússia não apenas desafia a segurança

e a estabilidade na Europa, mas também expõe as tensões do sistema internacional. A guerra reforçou a rivalidade entre as grandes potências, com a OTAN e a União Europeia apoiando a Ucrânia, enquanto a Rússia busca reafirmar sua influência sobre o leste europeu e a região da Eurásia.

O Oriente Médio continua sendo uma das regiões mais voláteis do mundo, e a rivalidade entre Israel, o Irã e os palestinos representa um dos conflitos mais persistentes da história. A relação entre Israel e o Irã, cada vez mais marcada pela hostilidade e pelas disputas pelo domínio político e religioso, tem repercussões além da região. O Irã, com seu apoio a grupos militantes e sua ambição nuclear, desafia as potências ocidentais, que se opõem ao seu programa de armas nucleares. Israel, por sua vez, busca se fortalecer através de alianças com os EUA e outros aliados no Golfo Pérsico, mas enfrenta a resistência de grupos palestinos e a tentativa de crescimento da influência do Irã na região.

Enquanto as tensões internas no Ocidente e no Oriente Médio se intensificam, outras regiões do mundo enfrentam desafios geopolíticos e econômicos que moldam o futuro das relações internacionais. A África, por exemplo, continua a ser um campo de batalha para potências globais, que disputam influências políticas, militares e econômicas em um continente rico em recursos naturais, mas ainda marcado por instabilidade e conflitos prolongados.

Conflitos como a guerra civil na Somália, as tensões no Sahel, as disputas no Tigray, na Etiópia, e os conflitos armados no Sudão e na República Democrática do Congo, demonstram o enfraquecimento de governos e a dificuldade em garantir a paz e a estabilidade. Além disso, o avanço do terrorismo e a presença crescente de grupos extremistas, como o Boko Haram e o Estado Islâmico, também têm exacerbado a situação, criando um ambiente onde as potências internacionais, incluindo os EUA, a China e a França, buscam ampliar sua influência por meio de investimentos, assistência militar ou acordos estratégicos.

(ii) O posicionamento do Brasil na geopolítica atual

O Brasil, como nação com peso estratégico no hemisfério sul, tem buscado afirmar sua posição de liderança, sempre fundamentada nos princípios consagrados no artigo 4º da Constituição Federal: independência nacional, autodeterminação dos povos, prevalência dos direitos humanos, não intervenção, igualdade entre os Estados, defesa da paz, solução pacífica das controvérsias, repúdio ao terrorismo e ao racismo e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.

Esses princípios são a base para uma política externa que busca promover o desenvolvimento nacional e contribuir para a construção de uma ordem global mais justa e equitativa. Esses valores são essenciais para garantir que o Brasil não se subordine a interesses estrangeiros, mas atue como um ator global comprometido com a justiça social e a solidariedade internacional.

O PSB entende que a participação do Brasil no BRICS é estratégica, pois permite ao país fortalecer laços com outras potências emergentes e ampliar sua influência em fóruns multilaterais. No entanto, essa participação não deve significar alinhamento automático.

O PSB também defende uma atuação firme em defesa do meio ambiente e da justiça climática, reconhecendo que a crise ambiental é um dos maiores desafios da humanidade. O Brasil, como detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, deve liderar iniciativas globais de preservação e desenvolvimento sustentável, rejeitando políticas predatórias que beneficiam apenas interesses econômicos de curto prazo.

O Brasil pode atuar como mediador em conflitos globais e regionais, fortalecendo o multilateralismo, revitalizando instituições como a ONU e contribuindo para a promoção da paz e do desenvolvimento. Também é importante destacar a necessidade de incorporar à política externa temas emergentes, como o enfrentamento à crise climática, a transição energética e a proteção dos direitos das populações indígenas e tradicionais. O PSB acredita que a inserção soberana do Brasil no sistema internacional deve refletir os anseios de um povo que almeja justiça social, igualdade e respeito às diversidades.

Em um mundo cada vez mais polarizado, cabe ao Brasil – por meio de uma política externa independente e alinhada aos princípios constitucionais – exercer o papel de ponte entre nações, liderando pelo exemplo e pela força da cooperação solidária. O fortalecimento de uma política externa democrática é não apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade histórica, e o PSB se compromete a contribuir para que o Brasil siga sendo uma voz ativa na construção de um mundo mais equilibrado e humano.

Por fim, o PSB acredita que a política externa brasileira deve estar a serviço do povo, contribuindo para a superação das desigualdades e a promoção da democracia e dos direitos humanos em todo o mundo. Em um momento de incertezas e desafios globais, o Brasil tem a oportunidade de se afirmar como uma voz ativa e progressista, defendendo um mundo multipolar, justo e sustentável. Essa é a visão que orienta o Partido Socialista Brasileiro e que deve guiar as ações do país no cenário internacional.

(iii) O compromisso do PSB com a soberania e a cooperação internacional

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) reafirma seu compromisso com uma política externa soberana, ativa e alinhada aos princípios constitucionais, que reflita os valores de justiça social, solidariedade e cooperação internacional.

O PSB também reconhece a importância de fortalecer suas relações com os partidos da Aliança Progressista (AP) e da Aliança Progressista para as Américas (APLA). Essas redes globais de partidos socialistas e social-democratas são espaços fundamentais para a articulação de uma agenda internacionalista e solidária, que promova a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável. A participação ativa do PSB na Aliança Progressista e na APLA permitirá ao partido ampliar sua influência no cenário internacional, contribuindo para a construção de políticas globais que enfrentem os desafios dos tempos atuais.

Além disso, o PSB defende o fortalecimento da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), um espaço de diálogo e articulação entre partidos socialistas e progressistas da região. A CSL é fundamental para a promoção da integração regional e para a construção de uma agenda comum que enfrente os desafios específicos da América Latina, como a desigualdade social, a dependência econômica e a necessidade de fortalecer as instituições democráticas. O PSB se compromete a trabalhar ativamente na CSL, promovendo a cooperação entre os partidos da região e fortalecendo a luta por um continente mais justo e igualitário.

O PSB se compromete também a trabalhar para fortalecer os laços com aqueles partidos que se alinham na defesa do aprofundamento dos processos democráticos, seja na escolha dos dirigentes nacionais e subnacionais, seja na condução da administração e políticas públicas,

sempre em benefício do povo brasileiro e de todos os povos que lutam por justiça, igualdade e paz. Nesta ordem a aproximação com os partidos progressistas da América Latina e da Europa com o Partido Socialista de Portugal e o PSOE da Espanha é parte fundamental dessa estratégia. No caso Ibérico, esses partidos representam tradições políticas e ideológicas que dialogam diretamente com os valores defendidos pelo PSB, e a cooperação com eles pode fortalecer iniciativas conjuntas em áreas como educação, ciência e tecnologia, cultura, meio ambiente e direitos humanos. Além disso, a relação com Portugal e Espanha pode contribuir para o diálogo entre o Brasil e a União Europeia, promovendo uma agenda de cooperação que beneficie ambos os lados.

Os partidos democráticos progressistas dos países de língua portuguesa e os países que compõem o BRICS devem ter com o PSB aproximações estratégicas. Assim, a manutenção da longa história de cooperação com o Partido Comunista da China e com os partidos democráticos da Rússia e da África do Sul e com o Partido do Congresso da Índia devem merecer especial atenção na construção das alianças globais a serem prestigiadas pelo PSB.

Por fim, vale ressaltar as teses do novo programa do PSB que afirmam que as ações da política externa brasileira deverão ser orientadas por um Projeto Nacional de Desenvolvimento, em que esteja definido claramente qual é o papel do país na economia global. O Brasil não aceitará o papel a ele reservado pelo mundo capitalista, de se constituir em uma nação marcada pela desigualdade, produtora sobretudo de commodities agrícolas e minerais e simples consumidora de produtos de alta tecnologia.

Vivemos em um mundo interconectado, onde os desafios globais exigem soluções conjuntas entre partidos progressistas e movimentos sociais. A luta por justiça social, liberdade e igualdade ultrapassa fronteiras, e o PSB sempre valorizou sua atuação internacional e a relação com partidos irmãos. O fortalecimento de alianças globais permite a troca de experiências e a construção de uma rede de solidariedade capaz de impulsionar transformações profundas.

A globalização ampliou desigualdades entre ricos e pobres e entre o norte e o sul global, tornando ainda mais urgente a ação coordenada entre lideranças progressistas. O multilateralismo se impõe como ferramenta essencial para enfrentar crises econômicas, sociais e ecológicas. Nesse cenário, o PSB tem marcado presença por meio de administrações públicas, atuação parlamentar e articulações da Comissão Executiva Nacional, segmentos partidários e Secretaria de Relações Internacionais, em diálogo com partidos irmãos, embaixadas e organizações como a Coordenação Socialista Latino-americana (CSL) e a Aliança Progressista Global.

Defendemos uma política externa comprometida com a democracia, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Nosso partido reafirma sua oposição a regimes autoritários, mesmo os que se declaram socialistas, como os da Venezuela e da Nicarágua. Por isso, nos afastamos do Foro de São Paulo em 2019 e priorizamos a adesão à Aliança Progressista desde 2013.

Este relatório é mais que uma prestação de contas: é um chamado à ação conjunta para que os partidos progressistas construam um futuro baseado na solidariedade, igualdade e democracia. Só assim será possível resistir às forças conservadoras e à extrema-direita e avançar na construção de sociedades mais justas.

PSB40

QCD
consultoria, projetos e editora

